



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Escola do Parque da Cidade – PROEM

Educação e Justiça Social



Brasília

2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



*“O que não é possível é, simplesmente, fazer o discurso democrático,
antidiscriminatório, e ter uma prática colonial”*

Paulo Freire



APRESENTAÇÃO

A Escola do Parque da Cidade-PROEM (EPC-PROEM) é uma escola de natureza especial que atende estudantes em peculiar situação de risco e/ou vulnerabilidade e em defasagem idade/ano. Voltada à socialização escolar e ao acolhimento na perspectiva da inclusão social, e tendo como norte a correção do fluxo escolar, a unidade escolar volta-se à garantia dos direitos de aprendizagem, buscando promover condições e oportunidades para a superação das fragilidades pedagógicas dos(as) estudantes e para a reinserção destes/as nas demais unidades escolares, respeitados os tempos e as necessidades pedagógicas de cada um(a), na perspectiva das aprendizagens.

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico (PPP) nasceu da revisitação do PPP 2022, a partir da semana pedagógica de 2023, que abriu o ano letivo corrente. Na ocasião, iniciaram-se discussões sobre leituras, estudos, avaliação e inserção de novas propostas para o ano letivo com o intuito de adequar a proposta de escolarização da escola com o PROEIT.

Os(As) estudantes participa(ra)m da construção e avaliação permanente da proposta pedagógica, em especial, por meio de rodas de conversa, reuniões temáticas com os(as) representantes de turma e preenchimento de formulários. Além disso, foram colhidas sugestões, por meio de assembleias estudantis e de discussões em sala de aula, a partir de tópicos como Regimento Interno da Unidade Escolar.

Os(as) responsáveis participa(ra)m das discussões pedagógicas, ao longo do ano letivo, por meio de reuniões bimestrais, nos Encontros das Famílias, e do preenchimento de formulários. Nesses encontros, foram discutidos temas relativos à escola e incorporados ao PPP (2023), como a implementação da Cultura da Paz.

Nesse caminho, o Projeto Político-Pedagógico da EPC-PROEM é um instrumento norteador das suas ações educativas, na perspectiva de uma Educação Integradora e Global de adolescentes e jovens em situação de risco e/ou vulnerabilidade social e em defasagem idade-ano. Assim, é primordial que a



unidade escolar seja percebida como um espaço diferenciado de promoção educativa para as aprendizagens no qual algumas excepcionalidades são primordiais para que a proposta que desenhou a escola seja, efetivamente, materializada.

Considerando essa realidade, é crucial que a EPC-PROEM adote um paradigma educacional diferenciado, fundamentado no processo de construção do conhecimento, no respeito às diferenças e em processos avaliativos não engessados. Adotar uma proposta peculiar é a coluna dorsal de uma escola de natureza especial comprometida com o enfrentamento ao abandono e ao insucesso escolar e, por consequência, à exclusão social. Nesse sentido, a perspectiva de garantia de direitos, de inclusão social e seu perfil como escola de natureza especial devem ser considerados para a implementação de toda e qualquer política ou projeto. Isso significa dizer que as orientações pedagógicas e as determinações legais devem considerar o formato de atendimento, o horizonte social que pautou a criação da unidade escolar e as motivações para que a EPC-PROEM seja uma escola de natureza especial.

A proposta educacional da EPC-PROEM busca alternativas didático-pedagógicas para adequar o fluxo escolar com vistas ao retorno dos(as) estudantes às unidades escolares regulares, considerando a (re)construção de competências socioemocionais e a adequação curricular, na busca pela consolidação de uma educação em e para os direitos humanos, para a diversidade e para a cidadania como preconizam os “Pressupostos Teóricos” do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Nesse processo, a promoção de participação estudantil é importante instrumento para a real possibilidade de atendimento das demandas do corpo discente a partir de fazeres pedagógicos alinhados à realidade e aos interesses dele. É, nessa perspectiva, que esta instituição assume o compromisso com toda a comunidade escolar (estudantes, responsáveis, professores/as, SOE, coordenação pedagógica, supervisão, gestão, parceiros(as) da escola, entre outros), no sentido de adotar caminhos que promovam o sucesso escolar dos(as) estudantes.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



Os dados dos(as) estudantes matriculados em 2023 estão detalhados, a propósito, no item Diagnóstico da Realidade Escolar, que evidencia as intensas vulnerabilidades que marcam o público atendido. Esses dados são desafiadores, sobretudo diante da necessidade, ainda em discussão, de adequação da EPC-PROEM a uma nova matriz, estabelecida pelo PROETI, a qual não atende às realidades pedagógicas e operacionais da UE.

Os(As) profissionais da educação da EPC-PROEM, por sua vez, atua(ra)m de forma direta na formulação, implementação, no acompanhamento e na avaliação do PPP por meio de planejamento, discussões, ações de formação nas coordenações pedagógicas e da participação de construções coletivas a partir do recurso *google drive*.

Vale ressaltar que este Projeto Político-Pedagógico está em permanente processo de construção, acompanhamento e avaliação, por meio de consultas e discussões que envolvem toda a comunidade escolar.

Equipe EPC-PROEM



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	6
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	26
3. FUNÇÃO SOCIAL	37
4. MISSÃO DA EPC-PROEM	38
5. PRINCÍPIOS.....	38
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	46
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	47
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – OTP.....	65
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	78
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	82
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	86
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	92
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	99
REFERÊNCIAS	101
ANEXOS	103



APRESENTAÇÃO DA ESCOLA: ESTRUTURA E SERVIDORES(AS)

➤ Identificação

Nome da Unidade Escolar	Escola do Parque da Cidade – Proem
Endereço	SGAS 909, módulo A – Fundos – Brasília-DF
Fone	(61) 3901-7620
E-mail	epcproem@gmail.com
Localização	Zona Urbana – Atrás do CASEB
Subordinação	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto – CRE PP.
Data da criação da Unidade Escolar	18/02/81, pela Resolução nº 453 de mesma data
Autorização	Resolução nº 453, de 18/02/81 – Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF
Reconhecimento	Portaria nº 18/85, de 28/08/85

➤ Dados da unidade executora

UNIDADE EXECUTORA	Associação de Pais, Amigos e Mestres da Escola do Parque da Cidade-PROEM (APAM-PROEM)
CNPJ	00.719.013/0001-15
Endereço	SGAS 909, Módulo A – Fundos – Brasília-DF
Contatos	3901-2629 / 3901-7620 epcproem@gmail.com / epcproem.ppc@edu.se.df.gov.br



➤ Conselho escolar

As propostas, demandas e ações que precisam de definição coletiva estão sendo realizadas em assembleias gerais escolares (AGE) ordinárias e extraordinárias, até que seja realizada a eleição para o Conselho Escolar.

➤ Redes sociais

As redes sociais assim como e-mail, ligações telefônicas e o *whatsapp* são ferramentas utilizadas para a divulgação do trabalho pedagógico realizado pela equipe de profissionais da EPC-PROEM e, em especial, para a comunicação com os(as) responsáveis legais e com a comunidade externa.

WhatsApp	grupo com os(as) responsáveis e servidores(as)
Instagram	epcProem
Facebook	epc.Proem.3

➤ Profissionais da educação

A escola dispõe de um grupo de professores/as e servidores/as distribuídos nas atividades pedagógicas, técnicas e administrativas, conforme os quadros abaixo:

CARGO/FUNÇÃO: NOME	QTD
Diretor: Isaac Souza Zaks	01
Vice-Diretor: Thomaz Antonio Santos Abreu	01
Chefe de Secretaria: Maria Marta de Oliveira	01
Supervisor Administrativo: Rafael Fonseca Melo	01



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo 'A' – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



Supervisor(a) Pedagógica XXXX	00
Coordenadoras Pedagógicas: Marcia Alves Lima Figueiró Ruth Meyre M. Rodrigues	02
Orientadora Educacional: Katilen Machado Vicente Squarisi	01

Componente Curricular	Professores(as) em regência	Carga horária do Componente Curricular	Quantidade de Turmas	Carga horária total	Quantidade de Professores/as
ATIVIDADES	Camila Lacerda de Carvalho (substituta). Alexandra Tatiana da Silva Marques Bandeira (substituta). Maradelia Adriano dos Santos (substituta) e Flávia Gomes Francisco Ferreira (substituta)	30h	02	60h	2
PORTUGUÊS	Thamara Cupello de Medeiros e Bruno Nogueira Grossi	10h	06	60h	2
MATEMÁTICA	Taiana Costa Oliveira e Sebastiana Antônio Vieira de Oliveira	10h	06	60h	2



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo 'A' – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



CIÊNCIAS	Tatiana Gusmão Barcellos	4h	06	24h	1
GEOGRAFIA	Cristiane Maria Guedes Lima e Luciane Silva Queiroz de Freitas	6h	06	36h	2
HISTÓRIA	Marcus Vinicius Ibiapina de Sousa e Benedicto Soares Canabrava	6h	06	36h	2
ARTE	Pedro Luiz da Silva Filho	2h	06	12h	1
EDUCAÇÃO FÍSICA	Tainá Neves Vieira	4h	06	24h	1
INGLÊS	Carmen Servo Rocha Bernardes de Miranda	2h	06	12h	1

Professores(as) readaptados(as)	Atribuições
Ana Luísa Leão Moraes (LTS)	A definir
Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt	Apoio Pedagógico
Ana Deyse Moraes da Silva	Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa
Júlio Cesar Bosco Gomes da Silva	Apoio Pedagógico

Monitora	Atribuições
Maria Anízia de Lima Santiago	Acompanhamento Pedagógico



1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 Descrição Histórica

A EPC-PROEM nasceu como um projeto experimental para atender crianças e adolescentes oriundos(as) de classes desfavorecidas e evadidos(as) do ensino regular da rede pública do DF devido, sobretudo, à necessidade de contribuírem para a renda familiar.

A criação da atual EPC-PROEM fundamentou-se como escola aberta no Projeto Experimental Promoção Educativa do Menor – PROEM. A escola oficializou-se mediante a Resolução nº 453, de 18 de fevereiro de 1981, e foi inaugurada em 30 de julho desse ano, passando a funcionar a partir de 03 de agosto dele. Por se tratar de uma experiência pedagógica inédita no Sistema de Ensino do Distrito Federal, teve acompanhamento e avaliação constantes, vinculou-se diretamente ao Departamento de Pedagogia da extinta Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, instrução nº 92, de março de 1981.

Foi reconhecida como Unidade Escolar de Atendimento Socioeducativo e obteve aprovação de seu Regimento Escolar, conforme consta nos artigos 66 a 75 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - 4ª ed., publicado no DODF nº 119, de 3/6/2006, pág. 3. Em dezembro de 2009, a EPC-PROEM vinculou-se, pedagógica e administrativamente, à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro.

- **De 1981 e 1985**

Inicialmente, a escola funcionou nas dependências do espaço físico destinado à Festa dos Estados, no Parque da Cidade, espaço ocioso durante 11 meses por ano. Por se situar no Plano Piloto, representava, do ponto de vista socioeconômico, um campo de trabalho promissor, e, do ponto de vista pedagógico, um local considerado estratégico para atividades culturais e produtivas, estímulo ao lazer, à recreação e aos esportes, reforçando, assim, a proposta que fundou a escola.



A metodologia adotada foi o Currículo por Atividades, cujas experiências de aprendizagem eram construídas a partir do interesse e das necessidades dos(as) estudantes, respeitando-se os Conteúdos Programáticos da extinta FEDF.

Dentro dessa proposta de educação integral, foram criados “Clubes de Produção”, que visavam, além do aprendizado, possibilidades de remuneração. A partir da motivação comum entre os(as) próprios(as) estudantes, foram criados, também, os “Clubes de Interesse”: música, artes, educação física e biblioteca. A escola oferecia horário integral, atividades de lazer, banho, café da manhã, almoço e jantar, além de passagem para o transporte.

- **De 1985 a 1989**

Em julho de 1985, o então PROEM passou por uma reavaliação que, após estudo diagnóstico, implantou um redimensionamento pedagógico em detrimento dos “Clubes de Produção”, mantendo, entretanto, como norte teórico: saber construído pelo(a) próprio(a) estudante a partir de situações vivenciadas dentro e fora da escola; questionamento e transformação da realidade; ênfase da Proposta Pedagógica sobre os conteúdos programáticos adaptados à realidade dos(as) discentes; horário básico por grupo, com currículo flexível e atividades diversificadas; opção de cursar período parcial ou integral, possibilitando o avanço nos estudos e a compatibilidade entre estes e o trabalho; matrículas durante todo o ano letivo, além de passagem de um nível de aprendizagem para outro, independentemente do término do ano letivo e da carga horária, mas a partir da conclusão dos componentes curriculares, possibilitando a não-retenção.

Em 1987, foram estabelecidos contatos com a FUNABEM – Presidência da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, no sentido de buscar, por meio de parceria, uma sede própria para a EPC-PROEM, em caráter definitivo. Com o financiamento de construção de um novo espaço, a partir da doação do terreno da antiga FEDF, construiu-se, em 1989, apenas 1/3 (um terço) do projeto arquitetônico, aprovado pela FEDF e executado pela NOVACAP.



- **De 1989 a 1995**

A partir de 1989, a EPC-PROEM passou a funcionar no seu próprio espaço físico. No mesmo ano, foi implantado o Laboratório de Informática na Educação – LABINFO. Com essa novidade, um dos eixos fundamentais escolares, a EPCPROEM passou a ser uma referência nacional em educação.

Para que fosse possível implantar ações de formação e de promoção dos(as) estudantes e ex-estudantes, buscaram-se novas parcerias perante instituições como: Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Infância – UNICEF; a Prevenção Orientada de Meninos e Meninas em Situação de Risco – POMMAR; e a Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional – USAID, com o Projeto de Formação de Técnicos em Manutenção de Computadores.

- **De 2000 a 2003**

O ano 2000 foi norteado por novas conquistas e iniciativas. Após um diagnóstico da EPC-PROEM, muitos procedimentos foram alcançados a partir de ações de cunho pedagógico-administrativo, trabalhadas durante o ano 2000.

A partir de 25/10/2001, a EPC-PROEM passou a ser vinculada administrativamente à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro e, pedagogicamente, à Subsecretaria de Educação Pública e Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental (DODF nº 206/2021).

A EPC-PROEM continuou seu papel de pólo gerador de novas experiências pedagógicas, não só no Sistema Educacional do Distrito Federal, como, também, junto a órgãos e instituições afins, ligados e voltados à questão de reinserção social de crianças e adolescentes em situação de risco.

Em 2001, foi realizada, via MEC, a reformulação total do laboratório de informática com a instalação elétrica da rede lógica e a aquisição de onze computadores doados pela Secretaria de Estado de Educação do DF, os quais vieram a atender os mais diversos componentes curriculares por meio de recursos tecnológicos. Em 2002, iniciaram-se



projetos de pintura barroca e de capoeira ministrados pelos “Amigos da Escola”. Em 2003, foi dada continuidade aos projetos: pintura barroca; capoeira; companheiros de viagem; meninos de ouro; sexualidade; teatro; *riverwalk*; clique verde turbinado. No mesmo ano, iniciaram-se projetos novos: karatê; “minhocultura”; cultura e comunicação; futebol; desenho e pintura; iniciação teatral; história em quadrinhos; e festa junina como “Arraiá Ecológico”.

- **De 2004 a 2007**

Nesse recorte, foi desenvolvido o Projeto EPC-PROEM Arte, com o foco em trabalhos manuais diversificados, enfatizando a iniciação profissional. Em 2002, iniciou-se a exposição dos trabalhos para venda, sendo a renda dividida entre os(as) estudantes participantes.

Também no período indicado, foram realizados: o Projeto Meninos de Ouro, uma atividade desenvolvida por um professor de Educação Física, que, após sua aposentadoria, continuou desenvolvendo a atividade de corrida de rua, na qualidade de “amigo da escola”, com participação em corridas locais e interestaduais; o Projeto Reciclagem, uma atividade desenvolvida pela equipe de Artes Visuais, na qual os estudantes transformavam o “lixo” em “luxo”; o Projeto Cultura e Comunicação, no qual eram trabalhadas todas as datas cívico-culturais e temas da atualidade, havendo a culminância dos trabalhos nas “Sextas - Básicas Culturais”.

Ainda nesse recorte de tempo, foram realizados: o Projeto Rádio Web, implantado na escola com o objetivo de criar uma programação radiofônica a ser veiculada via internet, dentro de uma proposta educativa de democratização da comunicação; o Projeto Educação e Cidadania – Oficina de Psicodrama e *Tai Chi Chuan* desenvolvida por amigos da escola; a Acolhida, uma prática pedagógica que promove e desenvolve o projeto “A Paz Depende de Nós”, o qual foi organizado e executado por todo o corpo docente de forma interdisciplinar, visando ao resgate de valores éticos por meio de atividades como: dinâmicas, relatos pessoais, peças teatrais, leitura e discussão de textos, análise e reflexão de filmes e vídeos, palestras e música; o Projeto Plantando Saúde, atividades desenvolvidas com estudantes de 3ª e 4ª séries, com o objetivo de despertar o interesse



pelas ervas medicinais (fitoterapia), por meio do cultivo de uma horta escolar, possibilitando aos estudantes a atuação como multiplicadores em sua comunidade de origem; o Apoio Pedagógico Especial (APE), prática pedagógica que desenvolve uma atividade de resgate dos requisitos básicos para continuidade dos estudos aos(às) estudantes com dificuldades de aprendizagem; o Projeto Saúde e Prevenção, promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas por meio da valorização da vida; a Banda de Música, iniciação musical e participação em bandas marciais; o Projeto de Iniciação Profissional em Montagem e Manutenção de Microcomputador: a Oficina de Educação Profissional Básica – OEPB; e o Projeto de Capoeira (luta e filosofia), oferecido por um amigo da escola.

- **De 2008 a 2010**

O início deste período foi marcado pela implementação da Gestão Compartilhada. Neste momento, alguns projetos desenvolvidos pela escola foram reformulados e mantidos, outros foram extintos devido a impedimentos administrativos.

Novos projetos foram criados, tais como: “Ciência em Foco” – desenvolvido pelos(as) professores(as) de Ciências; “Desenvolvimento Sustentável” (tema gerador), desenvolvido de forma multidisciplinar; “Eu no Mundo”, construção do livro com os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes na alfabetização e informática; Passeio à Chácara Asa Branca, modelo de sustentabilidade; Ecologia

Humana: “Gostar de mim/Vida Saudável” (pesagem, medição, cálculo de IMC e caminhadas pelo Parque) e debates sobre filmes; “Projeto Cultivando a Paz”; “Autocuidado”, debate com professoras e estudantes, encaminhamento médico odontológico; “Mutirão de Limpeza” na escola, com a participação de todo corpo docente e discente; “Nosso Jardim, Paisagismo e Jardinagem na Escola”, com participação de toda comunidade escolar; “Oficinas de Reciclagem”, sabão a partir de óleo de cozinha, garrafas pet, papel, madeira e sementes; “Oficina de Reaproveitamento de Alimentos”, com professores(as) de ciências; “Natal da Reciclagem”, decoração e confecção de enfeites a partir de sucatas, com a participação de toda comunidade escolar; “Projeto Saúde e Prevenção”, participação em seminários, palestras, visitas e em atividades de



higiene bucal e de prevenção; “Projeto Sexta Básica Cultural”, cultura e comunicação, promovendo a interdisciplinaridade por meio de apresentações musicais, de dança e teatro, debates, filmes, palestras, datas comemorativas, acontecimentos atuais e temas emergentes na sociedade e na comunidade.

Os projetos seguintes também foram materializados: “Resgatando a Matemática”, prática pedagógica de aceleração individual para estudantes com dependência em matemática; “Visitas Domiciliares”, estreitando laços e conhecendo a realidade dos estudantes; “Projeto de Orientação e Encaminhamento Profissional” (Oficinas Temáticas, Elaboração de currículo, Primeiro Emprego/Menor Aprendiz e encaminhamento para Cursos na Microlins informática); “Programa de Prevenção ao Uso de Drogas” – PROERD; as “Atividades da Vida Diária” – AVDs: lazer com jogos, internet e TV, desenvolvido, diariamente, por todo o corpo docente; parceria firmada entre a EPC – PROEM e SINDIGÊNEROS/DF, com oferta do Projeto de profissionalização “Semeando Flores Colhendo Esperança”, elaborado pelo SEBRAE/DF, que teve início em abril de 2009, atendendo, anualmente, a 15 estudantes; “Agroecologia e Ecologia Humana”, envolvendo temas, assuntos e subprojetos como: Gostar de Mim, Coleta Seletiva de Lixo, Reciclagem do Óleo de Cozinha, Plantando Saúde; “Bosque”, com espécies nativas do cerrado; “Minhocários e Composteira”; “Vulcão: Aquecedor Solar”; o “Projeto Oficina de Educação Profissional Básica” - OEPB, em parceria com o Comitê para Democratização de Informática – CDI; “Informatização e Democratização da Comunicação” através da Rádio Escola, da Arte Digital e do curso de Informática Básica; o “Projeto Leitura, Cultura e Cidadania” – LCC, para despertar o interesse pela leitura, respeitar valores por meio da cultura e conscientizar e valorizar a cidadania dentro das normas da sociedade; e o “Projeto Papo Reto – O Jornal”.

- **De 2011 a 2012**

No início desse período, tornaram-se efetivas propostas de adaptações apoiadas pela Diretoria Regional de Ensino – Plano Piloto/Cruzeiro, que, mais tarde, no início de 2012, passou a se denominar Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro –



CREPPC, e novos caminhos se abriram para uma escola de qualidade, transparente e consciente da sua missão e importância.

Reuniões foram marcadas, e a presença da CRE-PPC se tornou frequente durante o ano de 2011. A modulação foi revista e compreendida, tendo sido tomadas várias ações para melhorar a adequação desta aos projetos e necessidades da unidade escolar. Ocorreu uma significativa reorganização pedagógica dentro desta. O Diário de Classe foi totalmente reestruturado e aprovado pela Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – COSINE - SEE/DF.

Também em 2011, um total de 3 (três) encontros foram marcados com coordenadores(as) do Núcleo de Monitoramento Pedagógico – NMP, depois Gerência Regional de Educação Básica – GREB. A EPC-PROEM assumiu o comprometimento de reestruturar seu Plano Político-Pedagógico, com a participação de toda a comunidade escolar. A escola entregou à CRE-PPC um Plano de Ação com a Matriz Curricular reformulada, que serviu de base para todo o trabalho desenvolvido durante o ano de 2012.

Ainda em 2011, a EPC-PROEM realizou as comemorações dos seus 30 anos, uma festa que reuniu todo seu corpo docente e discente, além de uma significativa presença de ex-estudantes, ex-servidores e ex-professores que deixaram seus depoimentos, afirmando a importância do projeto como forma de reinserção de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O evento marcou a volta, principalmente, de ex-professores(as), como amigos da escola.

Foram mantidas várias parcerias. Os estudantes do Curso de Arte Floral participaram do Fest Flor 2011, e o sucesso da apresentação levou-os a participarem da edição de 2012, com direito a uma exposição permanente dos trabalhos realizados, em um estande cedido pelos organizadores do evento no Pavilhão do Parque da Cidade.

No início de 2012, a SEEDF foi reestruturada, e a EPC-PROEM foi vinculada à Gerência de Escolas de Natureza Especial, mas, alguns meses depois, esta responsabilidade foi transferida para a Gerência de Direitos Humanos. No entanto, a CRE-PPC continuou sendo o principal canal de comunicação entre o nível central de gestão e a Escola.



Por iniciativa da Unidade Escolar, foi organizado e ocorreu, em julho de 2012, o “1º Encontro Estreitando Laços”, uma das maneiras encontradas para trazer à EPC-PROEM outros parceiros que atendessem aos(às) estudantes, como os Conselhos Tutelares, UAMAs, Secretaria de Justiça e de Saúde. Palestras foram realizadas por representantes destas instituições, e a importância de uma “Rede de atendimento”, mais uma vez, foi levantada. Foi pré-agendado para o início de 2013 o “2º Encontro Estreitando Laços”. Um grande número de professores(as) fez o curso sobre “Prevenção ao uso de drogas”, promovido pela Universidade de Brasília.

Diversas mudanças estruturais marcaram esse período. O refeitório foi totalmente reestruturado, com a mudança de mesas, bancos e na forma das/dos estudantes se servirem. A escola adquiriu a estrutura para *self-service*; novos e melhores pratos, doados pelos(as) professores(as) e servidores(as). Mesas e bancos foram instalados na escola. A revitalização do campo de futebol e da quadra de areia começou a se tornar realidade. Foram retirados os formigueiros e cupinzeiros, e a terraplanagem foi realizada por meio de parcerias. Também, foram retirados do interior da Unidade Escolar todos os eucaliptos que colocavam em risco a segurança dos(as) estudantes.

A EPC-PROEM conseguiu, a partir de encontros-convites com parlamentares, uma verba significativa para a reforma do estacionamento e para a cobertura da quadra. Reuniões e visitas às gerências responsáveis foram realizadas durante todo o ano de 2013, período este em que se esperou o início das obras que dependiam da SEEDF. Toda a parte elétrica da escola foi trocada, trazendo mais segurança para os que ali transitam todos os dias. As portas e janelas da guarita foram trocadas, e foram instalados, nas salas de aula, ventiladores.

Muitas destas ações foram conquistadas, por meio dos recursos do PDAF, PDE e do PDDE, que trouxeram mais autonomia à escola. Vale lembrar que, ainda com a reestruturação da Secretaria de Estado de Educação do DF, no início de 2013, a EPC – PROEM perdeu o direito aos(às) supervisores(as) pedagógicos(as) e administrativos(as) em seu quadro de servidores(as), o que travou o andamento de outras ações, principalmente de ordem financeira, por falta de pessoal para gerenciá-las.

No dia 20 de dezembro de 2012, na seção 2, páginas 22 e 23 do Diário Oficial do DF, foi publicada a Portaria nº 207, do dia 18 de dezembro de 2012, instituindo um Grupo de



Estudo (GT) com representantes da Subsecretaria de Gestão de Pessoas – SUGEPE, da Coordenação de Educação em Direitos Humanos – COEDH e seus Núcleos, da Coordenação Regional do Plano Piloto/Cruzeiro – CRE-PPC, da Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino – COSINE, da Gerência Regional de Gestão de Pessoas do Plano Piloto/Cruzeiro – GRGP- PPC/CORGEP, da Gerência Regional de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional do Plano Piloto/Cruzeiro – GREPAV-PPC, da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, da Coordenação de Educação Integral – COEINT, da Coordenação de Ensino Fundamental – COENF e Núcleo da Correção da Distorção Idade/Série – NUCDIS, da Gerência Regional de Educação Básica do Plano Piloto – GREB-PPC, dos Diretores das Escolas envolvidas: Escola do Parque da Cidade – EPC – PROEM, Escola dos Meninos e Meninas do Parque – EMMP e Escola da Natureza. O GT teve como principal objetivo regularizar a situação dessas escolas com relação a missão, objetivos, público atendido e modulação docente.

- **Ano de 2013**

Em novembro de 2013, ocorreram novas eleições, e a nova equipe gestora permaneceu até o final de 2016. Em março de 2013, a EPC-PROEM passou a ter direito de eleger dois coordenadores pedagógicos.

O laboratório de informática recebeu 10 (dez) novos computadores multiusuários com sistema educacional Linux 5, aumentando sua capacidade de atendimento para 18 estudantes. Foi implementada a Oficina de Grafite, pensada de acordo com os desejos dos estudantes e promovida graças ao projeto Mais Educação. Os estudantes com o professor responsável revitalizaram a pintura do Carro Teatro e das paredes da escola, utilizando, também, como superfície, telas e camisetas.

A Oficina de Educação Profissional Básica – OEPB oferece os cursos de Informática Básica e Apoio ao Secretariado, e aconteceu o “II Encontro Estreitando Laços” com o tema “Assistência Integral ao Adolescente”. A presença de Conselheiros Tutelares, Diretores e professores de outras escolas, CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial, Adolescente, SINPRO-DF e membros das diversas áreas da Coordenação Regional do



Plano Piloto-Cruzeiro e da Secretaria de Educação enriqueceu o evento e firmou parcerias.

- **De 2014 a 2016**

Nesse período, novas atividades foram desenvolvidas, e algumas mudanças foram encaminhadas. Deste conjunto, pode-se mencionar: a EPC-PROEM recebeu um psicólogo escolar da Equipe de Apoio a Aprendizagem – EAA para trabalhar conjuntamente com a orientadora educacional; foi realizado o “III Estreitando Laços” com o tema “Escola e Trabalho – Reduzindo a Vulnerabilidade e Promovendo a Cidadania”; ocorreu a contratação de ex-estudantes pelo “Projeto Mais Educação” em atividades no Laboratório de Informática, para atuarem como educadores sociais voluntários; a “Oficina de Educação Profissional Básica – OEPB” oferece o curso de Informática Básica e Manutenção, Montagem e Desmonte Responsável; em julho de 2014, iniciou-se a reforma da Quadra Coberta e do Estacionamento da Escola; e a EPC-PROEM recebeu a visita do Professor José Pacheco, que mostrou o Projeto Âncora, oferecendo a oportunidade de participar de um projeto inovador, para repensar a instituição.

Em 2015, as novidades e as mudanças que ocorreram na EPC-PROEM foram: uma pedagoga juntou-se à equipe de Equipe de Apoio a Aprendizagem, completando a Equipe de atendimento da escola; foi inaugurada a Quadra Coberta de esportes e o Estacionamento da escola; o campo de futebol foi revitalizado e recebeu um gramado novo com sistema de irrigação; a quadra de areia foi revitalizada, recebendo uma nova camada de areia branca e limpeza; foram plantadas árvores na área ao lado e de acesso ao Campo de Futebol; às sextas-feiras, os(as) estudantes voltaram a contar com um horário para expressar suas habilidades no “Show de Talentos”; os estudantes passaram a contar com o atendimento do CAPS, na escola, uma vez na semana; deu-se início ao projeto “Encontro das Famílias”, que aconteceu nas últimas quartas-feiras de cada mês; e foi realizada comemoração do Dia da Mulher, com a presença do grupo musical “Atitude Feminina”.

As atividades desenvolvidas e mudanças propugnadas em 2016 foram: o atendimento do CAPS, realizado, semanalmente, às quartas-feiras à tarde e às quintas-feiras pela



manhã, regularizou-se, atendendo aos jovens que não estavam conseguindo ir até a escola; iniciou-se o Projeto da UnB de teatro e dança e a oficina de Percussão, com o Grupo Obará; foi oferecida “Oficina de Educação Profissional Básica – OEPB”, com o curso de Informática Básica e Apoio ao Secretariado no primeiro semestre do ano; ocorreu o quinto “Estreitando Laços” com o tema: “Educação e Superação”; revitalizou-se a Biblioteca Mírian Morgan Huthmacher; realizou-se o “Arraiá Olímpico”; foi comemorado o 35º aniversário da escola, com atividades esportivas e recreativas que envolveram toda comunidade escolar; e foram criadas duas salas, uma para a coordenação pedagógica e outra para ser usada em momentos de acolhidas, pelo CAPS e pelo Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem.

As atividades diversificadas feitas pelo SOE/SEAA com as famílias, servidores(as) e estudantes foram trabalhadas nas Acolhidas, envolvendo: dinâmicas, relatos pessoais, peças teatrais, leitura e discussão de textos, análise e reflexão de filmes e vídeos, palestras e música.

Nesse ano, continuaram oferecidas oficinas às sextas-feiras, trabalhando temas e atividades diversas (culinária, artesanato, futebol, cinema, dentre outros), nas quais todos(as) os(as) estudantes fizeram inscrições e participaram das atividades de maneira voluntária e de acordo com a aptidão de cada um.

Também em 2016, visitas de jogadores, ex-estudantes, familiares e outros foram realizadas no primeiro semestre de 2016, e outras foram agendadas para o segundo semestre, no intuito de fortalecer laços, compartilhar experiências proveitosas e de superação, de forma que todos que compunham a comunidade escolar refletissem, em conjunto, que alcançar objetivos era possível. O “Projeto Rádio Web” continuou sendo desenvolvido com o objetivo de criar uma programação radiofônica a ser veiculada via internet, dentro de uma proposta educativa de democratização da comunicação, na qual os(as) estudantes participaram da escolha do repertório a ser apreciado nos momentos de intervalo e lazer da EPC-PROEM.

Atividades diversas foram realizadas no primeiro semestre de 2016: tarefas manuais diversificadas de artes; exposição de trabalhos periódicos; show de talentos às sextas feiras; oficinas de ponto bordado; passeios (ida ao cinema); e visitas a outras escolas e instituições (CAPS e ADOLESCENTRO).



Foi realizado o Apoio Pedagógico Especial (APE), prática pedagógica que desenvolve uma atividade de resgate dos requisitos básicos para continuidade dos estudos às/aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, após identificação, pelo corpo docente, dos(as) estudantes que necessitavam de apoio em algum componente curricular, de forma a possibilitar que tivessem condições de continuar de forma sólida seus estudos.

Ocorreram ainda acolhidas profiláticas com as/os estudantes para a promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas por meio da valorização da vida, da reflexão sobre posturas adotadas na unidade escolar e fora dela, da convivência e da construção de regras.

Finalmente, ocorreram discussões no sentido estritamente pedagógico, com vistas ao fortalecimento da teoria e da prática com o foco nas aprendizagens, bem como aos temas pertinentes à renovação curricular da escola e à renovação da escrituração das aprendizagens, o que iria ao encontro das discussões sobre o Currículo em Movimento.

- **De 2017 a 2019**

Em 2017, a nova gestão assumiu o compromisso de diminuir a evasão escolar e aperfeiçoar as metodologias de ensino na EPC-PROEM. Nesse sentido, empreendeu visitas às famílias dos(as) estudantes, o que impactou positivamente na frequência do corpo discente e proporcionou um laço de afetividade maior com os responsáveis. Também, foi realizada uma parceria com o DFTrans para cadastrar os(as) estudantes novos e fazer a alteração dos cadastros antigos, o que contribuiu para melhorar a frequência dos(as) estudantes.

A implementação do projeto “Plena Atenção”, do Instituto Vipássana, foi a primeira estratégia visando a melhoria da metodologia pedagógica. E, para corroborar com um ensino diferenciado, ocorreram as oficinas de Rádio, Áudio, Grafite e Dança, que possibilitaram o primeiro Sarau de Hip-Hop, com o tema “O Encontro dos 4 Elementos do Hip-Hop”.

Deu-se continuidade aos projetos: “Encontro com as Famílias”; “Estreitando Laços”; “Acolhida”; e “Arte Floral”. Além disso, houve diversas palestras proferidas por parceiros vinculadas às questões de segurança pública, drogadição, igualdade racial, gênero e



empreendedorismo. Desenvolveu-se, ainda, um projeto interdisciplinar com o tema “água”, e a culminância deste se deu na festa junina intitulada de “Arraiáguas”.

O esporte foi uma das vertentes marcantes em 2017. Iniciou-se o CID de atletismo com uma competição de diversas provas. Realizou-se um torneio interclasse de várias modalidades esportivas, como tênis de mesa, pebolim, vôlei, queimada e futebol. 17 estudantes encerraram o ano com uma brilhante formatura, e utilizou-se, para esse evento, pela primeira vez, o espaço da Biblioteca Nacional de Brasília.

Em 2018, foram implantados os seguintes projetos: “Cores e Valores”, abrangendo outras propostas pedagógicas; o “Projeto Pipa”, que objetivava levar os estudantes a perceberem o aspecto lúdico da matemática presente na construção de pipas; o projeto “Controladoria nas Escolas”, que visava tornar os estudantes capazes de compreender a ética e cidadania como parte do cotidiano, projeto premiado com cinco mil reais pela Controladoria Geral do Distrito Federal no 2º Concurso “Controladoria nas Escolas, formando cidadãos e transformando vidas”; e o projeto “Circuito de Ciências”, que objetivava promover a participação ativa dos estudantes na reutilização dos rejeitos orgânicos, incentivando em uma reflexão da relação entre a produção e o consumo de alimentos.

Também, nesse ano, foi realizado, em caráter experimental, o projeto “Jornal Mural Interdisciplinar”, que buscava incentivar a adoção de uma postura mais crítica diante da realidade, atuando em diversas áreas (interligadas e interdisciplinares) levando os(as) estudantes ao aprendizado e ao aprimoramento de habilidades para o convívio individual e grupal. Por fim destacamos o projeto “Educação Financeira”, que objetivava criar bases para que as/os estudantes pudessem ter uma relação saudável, equilibrada e responsável com o dinheiro.

Em 2019, vale ressaltar, além de manterem-se os projetos e ações citadas acima, foi retomada a discussão sobre as Diretrizes da Escola, com vistas a reestruturar esse documento e debatê-lo, com o corpo docente, à luz dos pressupostos do Currículo em Movimento, bem como continuar discussões sobre escopos dessa base curricular local.



- **De 2020 a 2021**

A gestão que finalizou o ano de 2019 elegeu-se para o novo biênio e assumiu o compromisso de continuar as discussões sobre os documentos legais norteadores para a prática pedagógica, com o fito de especial, mas não exclusivamente, continuar a reestruturação das Diretrizes da EPC-PROEM, encaminhá-las para apreciação das instâncias competentes e reformulá-las, em conjunto com o corpo docente, a comunidade escolar e a SEEDF, além de dar continuidade a discussões de temas relevantes para a prática pedagógica e para uma nova sistematização dos dados sobre as aprendizagens bem como da escrituração escolar.

O ciclo 2020/2021 foi peculiar e negativamente impactante para a construção do Projeto Político Pedagógico da EPC-Proem, tendo em vista que o isolamento social provocado pela pandemia em 2020 afetou o ano letivo ao comprometer mais de cem dias. A organização pedagógica foi transformada para que fosse possível o oferecimento de aulas não presenciais. O corpo docente participou de ações de formação ofertadas pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE de modo que foi orientado sobre o preparo de material a ser disponibilizado para os(as) estudantes.

Ao longo desse formato de atendimento, no período de março de 2020 a agosto de 2021, o material impresso foi a melhor opção entre as possibilidades que foram ofertadas para garantir o processo de ensino e de aprendizagem. Todos(as) os(as) estudantes tiveram acesso às atividades impressas. A sala de aula virtual e o *whatsapp* também foram utilizados como ferramentas pedagógicas, porém um número baixo de estudantes contavam com recursos ou infraestrutura tecnológica para este tipo de acesso. O projeto “Aconteceu, Virou Manchete” continuou a ser aplicado na sala de aula virtual; os professores elaboraram suas atividades para atender aos(às) estudantes tanto via online como por meio do material impresso.

A equipe gestora da escola se organizou para fazer as entregas do material impresso nas regionais de ensino, facilitando, assim, que as famílias pudessem pegá-los. Além de ir às regionais, a busca ativa foi adotada para que a entrega do material alcançasse o maior número de famílias que não tinham condições de ir às regionais de ensino. Neste mesmo período, o corpo docente, direção e sociedade civil, por meio de colaboração financeira,



conseguiram comprar cestas básicas para doação a todas as famílias dos(as) estudantes matriculados na EPC-PROEM. A entrega foi feita pela direção, e, mais uma vez, foi feita a busca ativa para não deixar nenhuma família sem receber a cesta básica. A continuidade da pandemia de Covid-19, que assolou o planeta com níveis alarmantes de contágio e de mortes, promoveu as mesmas dificuldades para a construção do Projeto Político Pedagógico também em 2021; o retorno das aulas presenciais no mês de agosto exigiu mais uma reorganização pedagógica, revisão de novas propostas de ações, e, conseqüentemente, discussões e acréscimos a esta Proposta Político Pedagógica.

- **2022**

A escola fez adesão ao Programa de Escola em Tempo Integral (PROEITI), possibilitando, assim, a inserção da UE no Sistema IEDUCAR. Como a CREPP fechou duas turmas dos anos finais, uma nova modulação teve que ser criada, ficando a partir do ano de 2022 com 06 turmas dos anos finais e 02 turmas dos anos iniciais. Como a Matriz do PROEIT tem suas características próprias e totalmente diferenciadas da Matriz que se fazia uso na EPC-PROEM, realizou-se a organização do dia a dia com muitas dificuldades operacionais, acarretando muitos ajustes para que os(as) estudantes não tivessem prejuízos pedagógicos. O Projeto Político-Pedagógico da UE foi aprovado e publicizado pela SUBEB. Os projetos trabalhados em 2022 foram: Projeto SER; Projeto Agroecológico, Integrado e Sustentável; Projeto do IBGE; Projeto Geofixando; Projeto Arte em movimento; Projeto Educação Financeira (Lojinha) e Oficinas Interdisciplinares. No dia 20 de novembro, juntamente com a comemoração do dia da consciência negra, fez-se a Mostra PROEM 2022, com o tema *Nossas Raízes*, à qual estiveram presentes diversas autoridades da SEEDF e do Sinpro, sendo feita, ainda, uma reportagem sobre este dia. Diante de um trabalho realizado com os(as) estudantes dos anos iniciais, fazendo um uma mediação de transição para os anos finais, foi realizada uma formatura na Biblioteca Nacional de Brasília, juntando as turmas do 5º e 9º ano.



1.2 Caracterização física

A EPC-PROEM localiza-se na SGAS 909, conjunto “A” Fundos – Asa Sul – Brasília/DF, sendo este um ponto estratégico para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas dadas a facilidade de acesso e atendimento a todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal.

A escola conta com:

- Sala da Direção / Vice-Direção;
- Sala da Coordenação Pedagógica;
- Secretaria Escolar;
- Sala dos/das Professores/as;
- Almoxarifado;
- Sala de Atendimento Psicopedagógico / Orientação Educacional;
- Sala dos/das Servidores/as;
- Banheiros Feminino e Masculino de Professores/as e Servidores/as;
- Laboratório de Informática;
- Cozinha;
- Depósito de Alimentos;
- Refeitório;
- Guarita;
- Banheiros Feminino e Masculino de Estudantes;
- Sala de Leitura;
- 14 Salas de Aula;
- Pátio Coberto;
- Pátio Aberto;
- Quadra Poliesportiva Coberta;
- Campo de Futebol;
- Horta;
- Quadra de Areia;
- Espaços Verdes;
- Pista de Atletismo; e
- estacionamento.



2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

2.1 Descrição das características

Muitos(as) estudantes que buscam matrícula na escola enfrentam ainda diversos problemas, tais como: vulnerabilidade social, acesso e uso indevido de drogas, envolvimento em atos infracionais, cumprimento de medidas socioeducativas, gravidez na adolescência, violências doméstica, sexual, física e psicologia, situação de refúgio, em acolhimento institucional, entre outros.

Outro traço marcante no perfil dos(as) estudantes é o histórico de múltiplas retenções, abandonos e evasões de escolas regulares, pois a grande maioria é oriunda de unidades escolares regulares de ensino público onde não obtiveram êxito na trajetória escolar em razão de uma combinação de fatores educacionais, pedagógicos, econômicos, políticos, familiares, sociais e históricos.

O diagnóstico da realidade escolar ora apresentado permite realizar análises e discorrer sobre a organização do trabalho pedagógico, a partir dos objetivos e metas definidos pela comunidade escolar para o ano de 2023. Para realizar tais análises, consideramos aqui os aspectos econômicos, culturais e sociais dos estudantes, bem como as informações sobre o grau de escolaridade, a diversidade de gênero, local de residência, etnia e situações específicas relacionadas aos diagnósticos de transtornos e desvios de comportamentos que exigem acompanhamento individualizado.

2.2 Índices nos anos anteriores

Dada as peculiaridades do público atendido pela EPC-PROEM, questões como o abandono, a evasão e retenções são extremamente delicadas e muito presentes. Pensando nisso, a escola adota diversas estratégias buscando despertar o interesse dos(as) estudantes. Nesse sentido, os números quando compõem um quadro de dados descolado dessa realidade não permitem compreender a complexidade e importância do atendimento ofertado pela escola que vai muito além dos indicadores tradicionais. Isso significa dizer que cada caso e cada realidade devem ser compreendidos e avaliados para que seja possível enxergar outros indicadores que, também, retratam avanços, mas



que nem sempre são considerados. Como exemplo, podemos apontar casos de jovens que chegam à escola não alfabetizados e evidenciando manifestações de violência e indícios de alimentação precária. Nesses casos, o acolhimento e a permanência na escola, mesmo que a reprovação aconteça, são importantes passos, na medida em que esses(as) jovens são alfabetizados(as), alimentam-se bem e são inseridos(as) em um contexto que prima por uma educação em e para os direitos humanos, para a diversidade e para a Cultura da Paz.

Nesse sentido, são importantes alguns índices da UE. Em 2022, acerca da Taxa de Rendimento Escolar, indica-se que a taxa de aprovação, nos Anos Iniciais, foi de 58,3, e, nos Anos Finais, foi de 53,8; a taxa de reprovação, nos Anos Iniciais, foi de 8,3, e, nos Anos Finais, foi de 46,2; a taxa de abandono, nos Anos Iniciais, foi de 33,4, e, nos Anos Finais, foi de 0,0¹.

Os índices apresentados têm como pano de fundo o perfil dos estudantes atendidos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, em sua maioria. Além disso, eles(as) apresentam acúmulo de negligências, vinculadas a diversos âmbitos, inclusive o próprio Estado, que tornam o trabalho pedagógico extremamente desafiador e dependente de estrutura, grade horária e organização pedagógica condizentes com a natureza especial da escola e suas especificidades como uma instituição que para além da escolarização volta-se ao acolhimento, à inclusão social e à correção de fluxo por meio do preenchimento de lacunas consideráveis ao longo das trajetória escolar.

2.3 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados atuais de Estudantes

No Ensino Fundamental Anos Finais e % distorção idade/ano²

Anos de Defasagem	Número de estudantes	%
1 ano	2	3,3
2 anos	9	15,2

¹ Informações disponíveis em <http://ideb.inep.gov.br>.

² Informações coletadas em 29/03/2023.



3 anos	10	16,9
4 anos	17	28,8
5 anos	6	10,1

Ensino Fundamental Anos Iniciais e % distorção idade/ ano Em 29/03/2023

Anos de Defasagem	Número de estudantes	%
2 anos	1	5,8
3 anos	3	17,6
5 anos	3	17,6
6 anos	1	5,8
7 anos	3	17,6
8 anos	4	22,4
9 anos	2	11,6

Quanto a estudantes com necessidades educacionais especiais, pode-se afirmar que, no momento, na EPC-PROEM, há dois estudantes com laudo de TDAH.

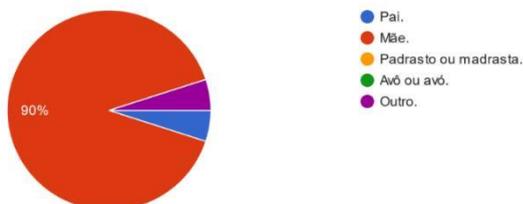
2.3.1 Perfil da comunidade

A escola procura envolver as famílias nas mediações de conflitos, buscando sanar questões mais complexas. O “Encontro das famílias”, que é realizado mensalmente, é um importante instrumento no processo de fortalecimento dos vínculos entre estudantes, a escola e os familiares.

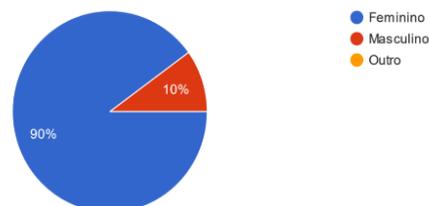


- Grau de parentesco dos(as) responsáveis

Qual é o seu grau de parentesco com o estudante?
20 respostas



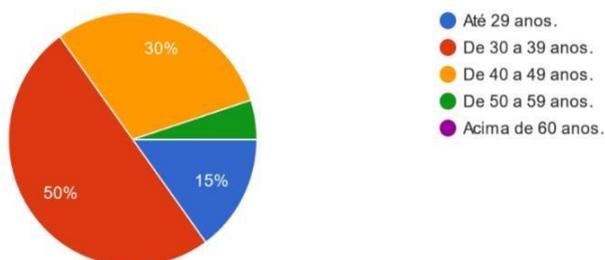
Sexo?
20 respostas



Os dois gráficos apresentados nos mostram que a grande maioria dos(as) estudantes são acompanhados(as) pela mãe, em muitos casos ela é a chefe de família e única responsável pelo sustento material e pelo acompanhamento pedagógico dos(as) filhos.

- Idade dos(as) responsáveis

Qual é a sua faixa etária?
20 respostas



A maior parte dos(as) responsáveis legais que responderam ao questionário têm entre 30 e 39 anos (50%). Uma boa parcela tem entre 40 e 49 (30%), seguida de um grupo com até 29 anos (15%).



- Renda familiar das mães, dos pais ou responsáveis

Qual é a faixa de renda mensal da família?

20 respostas



A respeito da renda familiar mensal, podemos afirmar que a grande maioria pertence a famílias economicamente desprivilegiadas. Observando os dados coletados, 30% vivem com até meio salário-mínimo, 25% com até um salário-mínimo (R\$1.300,00), 15% vivem com até dois salários-mínimos e 20% entre 3 e 4 salários-mínimos. Esse indicador influencia, de forma muito direta, no rendimento escolar, na medida em que impede a frequência quando ocorrem problemas com o passe estudantil; por estarem mal alimentados; por terem que assumir responsabilidades que seriam de pessoas adultas; pela falta de material escolar adequado; só para citar alguns exemplos.

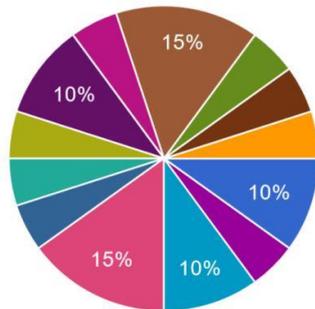
- Local e moradia

A EPC-PROEM acolhe estudantes de praticamente todas as regiões administrativas do DF. No momento a maioria é oriunda da Cidade Estrutural, seguida do Paranoá, de Planaltina, Sobradinho e Sol Nascente/Pôr do sol. Esse fato acende o alerta sobre a importância do acesso gratuito ao transporte público.



Onde você mora?

20 respostas



- Plano Piloto (RA I).
- Gama (RA II).
- Taguatinga (RA III).
- Brazândia (RA IV).
- Sobradinho (RA V).
- Planaltina (RA VI).
- Paranoá (RA VII).
- Núcleo Bandeirante (RA VIII).
- Arniqueira (RA XXXIII).
- Estrutural

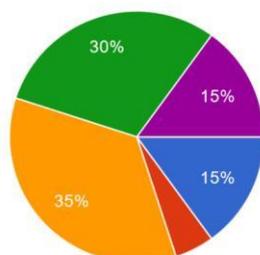
- Riacho Fundo (RA XVII).
- Lago Norte (RA XVIII).
- Candangolândia (RA XIX).
- Águas Claras (RA XX).
- Riacho Fundo II (RA XXI).
- Sudoeste/Octogonal (RA XXII).
- Varjão (RA XXIII).
- Park Way (RA XXIV).
- SCIA/Estrutural (RA XXV).
- Sobradinho II (RA XXVI).
- Jardim Botânico (RA XXVII).
- Itapoã (RA XXVIII).
- SIA (RA XXIX).
- Vicente Pires (RA XXX).
- Fercal (RA XXXI).
- Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII).
- Ceilândia (RA IX).
- Guará (RA X).
- Cruzeiro (RA XI).
- Sambaíba (RA XII).
- Santa Maria (RA XIII).
- São Sebastião (RA XIV).
- Recanto das Emas (XV).
- Lago Sul (RA XVI).

- Tipo de moradia

A respeito do perfil das moradias, identifica-se que a grande maioria não tem casa própria, vivendo em casas ou apartamentos alugados ou cedidos. Esse indicador, somado à necessidade de garantia de transporte público citado no item anterior, aponta para o fato de que o direito à educação depende da garanti de outros direitos sociais. Nesse sentido, o maior desafio da EPC-PROEM é atender aos(às) estudantes da melhor forma possível, dentro das limitações impostas pela realidade econômica, social e educacional.

Qual o tipo de moradia em que você vive?

20 respostas

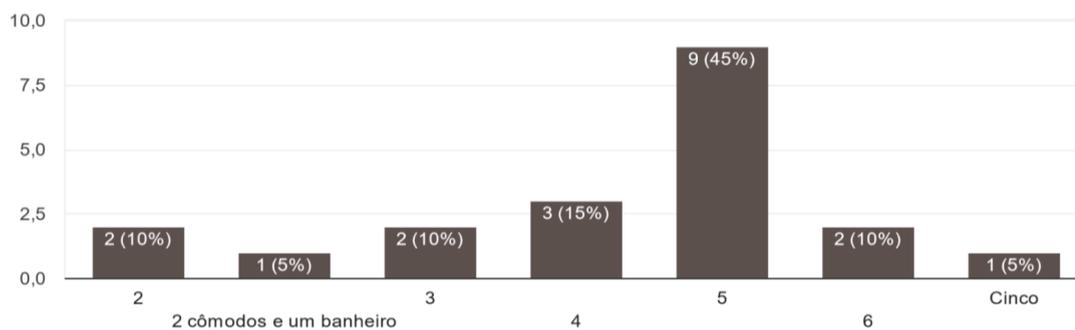


- Casa própria.
- Apartamento próprio.
- Casa alugada.
- Apartamento alugado.
- Casa cedida.
- Apartamento cedido.



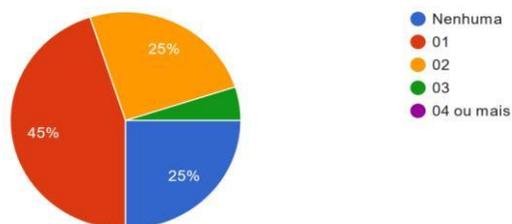
Os dados mostram ainda que a maioria reside em moradias bastante pequenas (com poucos cômodos), se considerarmos que 60% são famílias numerosas, dependem de uma única fonte de renda ou nenhuma, como nos indicam os próximos gráficos.

20 respostas



Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

20 respostas

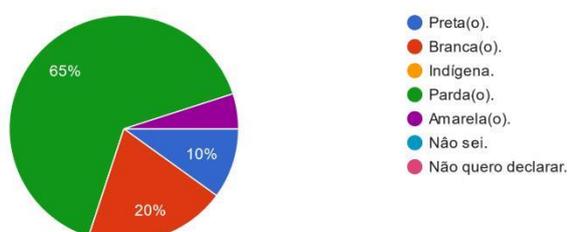


- Pertencimento étnico-racial – autodeclaração

Quanto ao pertencimento étnico-racial, um pouco mais de 65% se autodeclaram pardos(as), seguido de um percentual em torno de 10% que se autodeclaram pretos(as), e, em torno de 20%, brancos(as).

Como você se autodeclara?

20 respostas





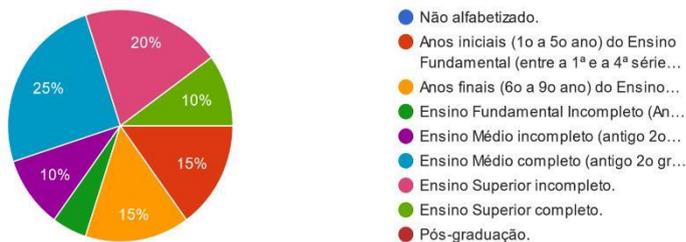
Esse dado é muito importante, considerando que o racismo determina papéis sociais e define o acesso a direitos. Cabe destacar, portanto, que o racismo é fator importante no cenário de desigualdades sociais e, no ambiente escolar, torna a trajetória dos(as) estudantes negros(as) e pardos(as) mais curta e tortuosa.

- Escolaridade e emprego

Sobre a escolaridade dos pais, das mães ou responsáveis, 20% dos(as) respondentes têm nível superior incompleto, outros 25% têm o Ensino Médio Completo; mas 30% têm, apenas, o Ensino Fundamental. Esses dados conduzem a duas questões importantes: 1. Dificuldade de ascensão social geracional; e 2. A dificuldade de acompanhamento pedagógico e intelectual das atividades pedagógicas dos(as) estudantes.

Qual é o seu grau de escolaridade?

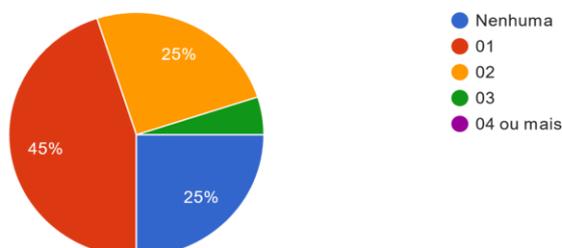
20 respostas



Abaixo, é possível referendar a constatação de que muitos lares são dirigidos e sustentados por mulheres, 25% entre os(as) respondentes declararam não ter companheiro(a) e, como vimos, 90% dos(as) participantes são mulheres.

Das pessoas que moram com o estudante, quantas tem emprego?

20 respostas





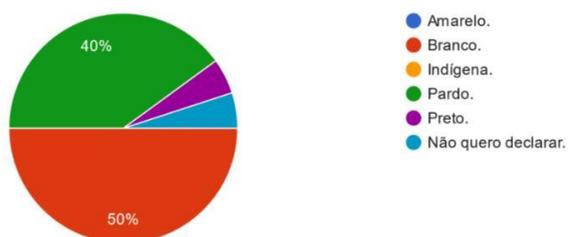
2.3.2 Perfil dos(as) professores(as)

A EPC-PROEM conta atualmente com 13 professores(as) efetivos(as) na regência de classe, 04 professoras substitutas, de 40h, 04 professores(as) readaptado(as) no apoio pedagógico. A escola conta com uma monitora e, no SOE, 01 Orientadora Educacional. Atualmente, não temos nenhum profissional para a EEAA. O perfil dos(as) professores(as) da escola foi construído com base nos questionários aplicados. Abaixo, segue o resultado em gráficos:

- Pertencimento étnico-racial

Metade dos(as) profissionais da educação declaram-se brancos(as), 40% pardos.

Como você se autodeclara?
20 respostas



- Idade

Qual é a sua faixa etária?
20 respostas



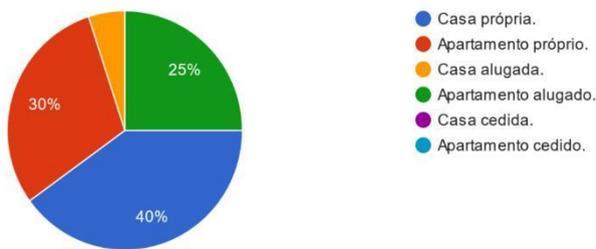
A metade dos(as) professores(as) tem entre 46 e 60 anos de idade. 45% têm entre 30 e 45 anos, compondo uma maioria expressiva de profissionais entre 30 e 60.



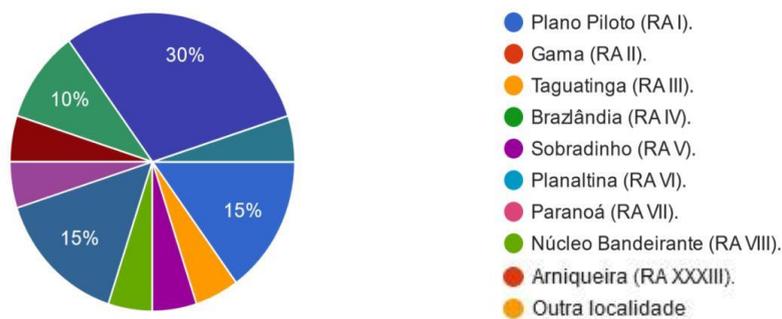
- Moradia

30% dos professores(as) moram no Plano Piloto e os demais residem em localidades relativamente próximas à unidade escolar. Esse fator diminui as questões de atrasos em razão do trânsito. 70% moram em residência própria e 30%, em alugadas.

Qual o tipo de moradia em que você vive?
 20 respostas



Onde você mora?
 20 respostas



- | | | |
|---------------------------|---------------------------------|---|
| ● Ceilândia (RA IX). | ● Riacho Fundo (RA XVII). | ● SCIA/Estrutural (RA XXV). |
| ● Guará (RA X). | ● Lago Norte (RA XVIII). | ● Sobradinho II (RA XXVI). |
| ● Cruzeiro (RA XI). | ● Candangolândia (RA XIX). | ● Jardim Botânico (RA XXVII). |
| ● Samambaia (RA XII). | ● Águas Claras (RA XX). | ● Itapoã (RA XXVIII). |
| ● Santa Maria (RA XIII). | ● Riacho Fundo II (RA XXI). | ● SIA (RA XXIX). |
| ● São Sebastião (RA XIV). | ● Sudoeste/Octogonal (RA XXII). | ● Vicente Pires (RA XXX). |
| ● Recanto das Emas (XV). | ● Varjão (RA XXIII). | ● Fercal (RA XXXI). |
| ● Lago Sul (RA XVI). | ● Park Way (RA XXIV). | ● Sol Nascente e Pôr do Sol (RA XXXII). |

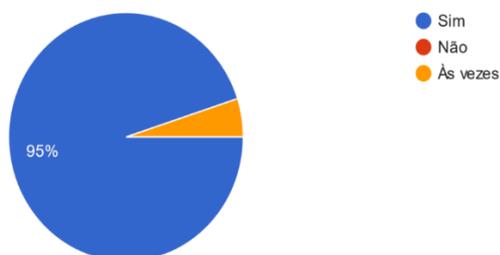


- Acesso à internet

A grande maioria (95%) dos(as) professores(as) têm acesso a computadores, *tablets* e à *internet*.

Você tem acesso a computador/notebook ou tablet?

20 respostas

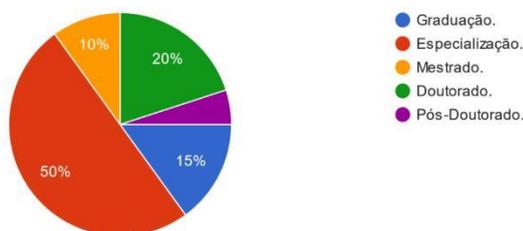


- Escolaridade

O grau de escolaridade dominante é a especialização (50%), seguida de doutorado (20%), da graduação (15%) e mestrado (10%).

Qual é o seu nível de escolaridade?

20 respostas

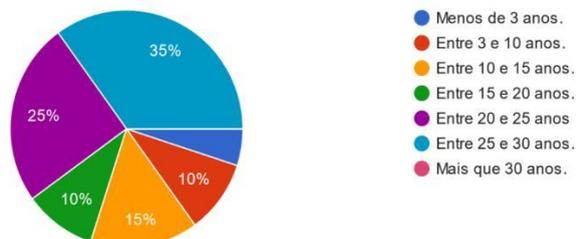


Entre os(as) respondentes, 35% têm como tempo de atuação na SEEDF entre 25 anos e 30 anos; 25% têm entre 20 e 25 anos de experiência; 15%, entre 10 e 15 anos; 10%, entre 3 e 10 anos e 10%, entre 15 e 20 de atuação. 60% apresenta bastante experiência (entre 20 e 30 anos de experiência).



Há quantos anos você trabalha como professor?

20 respostas



2.3.3 Instituições parceiras

- CAPS – ADI (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool, Drogas, Infanto-Juvenil).
- ADOLESCENTRO
- COMPP – Centro de Orientação Médico Psicopedagógica ● MPDFT.
- Ong Laço Branco
- GEAMA's
- SAICA's
- Conselhos Tutelares
- Aldeias Infantis SOS Brasil

3. FUNÇÃO SOCIAL

A finalidade da EPC-PROEM é, no âmbito das concepções teóricas e dos princípios pedagógicos do Currículo em Movimento, acolher os(as) educandos(as) que, socializados(as) num itinerário marcado pela exclusão social e num amplexo de defasagens acumuladas, não reduzidas ou superadas, em suas trajetórias escolares anteriores, encontrem-se em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal bem como em situação de vulnerabilidade pedagógica, implicada na idade incompatível com o ano de escolaridade em que se encontram matriculados(as), a fim de garantir-lhes o direito a uma vivência escolar que lhes oportunize condições para, dialeticamente, superar fragilidades e burilar potencialidades, por meio de práticas pedagógicas reflexivas, críticas e interventoras, voltadas às necessidades de aprendizagens, à redução de



vulnerabilidades bem como ao retorno às demais UEs. Tais práticas, na perspectiva tanto do resgate da vida escolar quanto dos sentimentos de identidade e de pertencimento dos(as) estudantes, oportunizam o aprendizado destes(as) como sujeitos(as) multidimensionais para que superem a vulnerabilidade pedagógica e reduzam a vulnerabilidade social e/ou pessoal, tornando-se agentes do conhecimento que se reconheçam como éticos(as), históricos(as) e sociais nos mundos da escola, da comunidade, do trabalho e da vida, em face da necessidade da efetivação de direitos individuais, coletivos e sociais, previstos pelo Estado Democrático de Direito.

Uma das questões observadas no processo de acolhimento para avaliação quanto à possibilidade de efetivação da matrícula na EPC-PROEM é a necessidade de correção de fluxo, ou seja, quando o(a) estudante está em defasagem e em idade incompatível com a esperada para o ano escolar indicado. O grau dessa incompatibilidade é observado pelas avaliações diagnósticas realizadas, principalmente no início de cada ano letivo, mas, também, ao longo do percurso pedagógico do(a) estudante.

4. MISSÃO DA EPC-PROEM

Acolher crianças e adolescentes de 11 a 17 anos para uma educação em tempo integral, integrada, plena, humanizada e em rede, a fim de superar a defasagem idade-anos em que se encontram e reduzir aspectos das vulnerabilidades que apresentem (pedagógica, pessoal e social), a partir da valorização da dignidade da pessoa humana.

5. PRINCÍPIOS

5.1 Princípios que orientam a prática educativa

As especificidades da EPC-PROEM imprimem-lhe a necessidade de adotar princípios pertinentes e imprescindíveis ao alcance dos objetivos de sua proposta pedagógica. Desse modo, temos que a afetividade, o acolhimento, a cordialidade e o resgate da boa



convivência na perspectiva de uma educação para a paz como princípios basilares para o fortalecimento de aspectos cognitivos e socioemocionais advindos das mais variadas situações de abandono, de violência, de negligência e de carências diversas que entrecortam as vidas dos(as) estudantes.

Estes princípios são aplicados nas relações interpessoais dos(as) profissionais da educação entre si e destes(as) para com os(as) estudantes, bem como são tais princípios fomentados nas relações interpessoais destes entre si, em sala de aula e nos demais espaços pedagógicos.

Para além desses princípios basilares adotados pela escola, adotamos os princípios norteadores da prática educativa previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que são reafirmados pelo e no Currículo em Movimento (2014; 2018) e representam importantes fundamentos para a organização do trabalho pedagógico, a saber:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).
- XIII- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.

A EPC-PROEM vivencia esses princípios, por meio da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, as quais ensejam a liberdade de cátedra num escopo



epistêmico, pedagógico e socialmente orientado, fomentando-se o diálogo pedagógico intra e interdisciplinar bem como a implementação de uma pluralidade de instrumentos de intervenção, considerando todos os componentes curriculares.

Neste sentido, a parte flexível do currículo na educação em tempo integral, a propósito, abre um leque de possibilidades de concepção de projetos que exploram a prática e a ludicidade integradas à teoria, em consonância com a base comum do currículo.

5.2 Princípios da Educação Integral

A Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal baseia-se nos princípios que devem ser observados no planejamento, na organização e execução das ações: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede. A EPC-PROEM busca inserir tais princípios em sua prática pedagógica na perspectiva de Educação em Tempo Integral, com projetos, atividades e ações que pensam as muitas formas de ensinar, de aprender e de construir saberes. Tendo como norte o disposto nos “Pressupostos Teóricos” do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014) delinearemos, a seguir, os Princípios da Educação Integral.

✓ Integralidade

Para atender a esse princípio as ações pedagógicas consideram todas as dimensões humanas, organizando o trabalho pedagógico de forma equilibrada para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Para isso, é necessário compreender que a educação integral não se refere apenas ao aumento da carga horária, mas busca promover a formação integral pautada na perspectiva de que a aprendizagem está presente ao longo da vida e envolve as diversas áreas do conhecimento. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM realiza interconexão de práticas pedagógicas ligadas à cultura, às artes, ao esporte, ao lazer, à informática, entre outras, além disso, em especial, acompanha e discute as perspectivas da pedagogia histórico-crítica em todos os componentes curriculares, realiza práticas de mediação de



conflitos e estudos de temas relacionados à cultura da paz. O objetivo principal é promover o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas de forma plena, crítica e cidadã.

✓ **Intersetorialização**

A Educação Integral pede ações intersetoriais para a consolidação de práticas ligadas a diferentes áreas, de modo que projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos potencializem, de forma articulada, a oferta de serviços públicos capazes de qualificar a educação. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM busca parcerias que ajudem a UE a tratar, pedagogicamente, de temas que são pertinentes à escola, como desigualdades sociais e vulnerabilidade pessoal/social associadas à correção de defasagem idade-ano (demandou-se da EAPE formação específica nesse escopo), além de um diálogo institucional e pedagógico com: CAPS – ADI, ADOLESCENTRO, COMPP, Laço Branco (ONG), GEAMA's, SAICA's, Conselhos Tutelares e Aldeias Infantis SOS Brasil.

✓ **Transversalidade**

Também é parte da Educação Integral a perspectiva de que existem diversas formas de ensinar e o reconhecimento da importância de valorizar os conhecimentos anteriores dos(as) estudantes. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos(as) estudantes e da comunidade. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM fomenta o diálogo pedagógico e a interdisciplinaridade, aplica e acompanha os processos de avaliação formativa em todos os componentes curriculares, bem como acompanha e discute os passos da pedagogia histórico-crítica em todos os componentes curriculares, além disso, realiza práticas de mediação de conflitos e estudos de temas relacionados à cultura da paz.



✓ **Diálogo Escola e Comunidade**

O diálogo com a comunidade é fundamental para a transformação da escola rumo à construção de um espaço comunitário e acolhedor responsável pela indução de intensas trocas culturais, de afirmação identitária e de valorização da diversidade. Dessa forma, é possível resgatar tradições e culturas populares importantes para as famílias e os(as) estudantes. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM fomenta o protagonismo estudantil bem como o trabalho pedagógico sobre temas transversais e cultura da paz, levando-os à discussão ante a comunidade, considerando, para tal, os momentos dos Encontros da Família e as Reuniões de Responsáveis. Além disso, está em diálogo, neste ano, a possibilidade de a escola colocar à disposição o espaço da quadra de esportes para o acolhimento, no período noturno, de membros da população de rua da comunidade, oferecendo-lhes abrigo, em parceria entre as Secretarias de Educação e de Segurança Pública, além da Defesa Civil.

✓ **Territorialidade**

O território fora dos muros escolares é um rico laboratório de aprendizagem já que a educação acontece em outros espaços sociais como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros. Dessa forma, é possível estabelecer um trabalho em rede, fortalecer a gestão participativa assim como a corresponsabilização pelo processo educativo. Para isso, é fundamental identificar os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, plantando parcerias locais buscando promover diversas possibilidades educativas, para além da escola, mas ligadas a ela. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM busca ampliar o espaço de ensino-aprendizagem realizando saídas pedagógicas ao Parque da Cidade bem como buscando diálogos com outras escolas, como CASEB e Elefante Branco.



✓ Trabalho em Rede

O Trabalho em rede pede o envolvimento coletivo para a promoção de um trabalho conjunto, de trocas de experiências e de informações, visando criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Pensando assim, a educação do(a) estudante é responsabilidade de toda a rede, na lógica da corresponsabilidade, em que o(a) professor(a) não está sozinho(a) no processo. Considerando esse princípio, a EPC-PROEM fomenta o diálogo entre professores(as) e responsáveis pelos(as) estudantes, por meio, em especial, do trabalho do SOE, tendo em vista espaços de trocas, como os Encontros das Famílias, as Reuniões de Responsáveis, com o foco nas aprendizagens e na cultura da paz.

5.3 Princípios epistemológicos

O Currículo em Movimento traz, em seus pressupostos teóricos, os princípios epistemológicos que o norteiam, sendo centrais para uma prática pedagógica que pense o desenvolvimento pleno dos(as) estudantes. Esses princípios epistemológicos são: **unicidade entre teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.**

A **unicidade entre teoria e prática** reconhece a indissociabilidade entre elas, sem deixar de considerar a autonomia de cada uma das partes, trazendo um novo significado às formas de se trabalhar o currículo. Já o princípio da interdisciplinaridade e contextualização evidencia a importância tanto de se trabalhar o conteúdo de maneira mais global e menos fragmentada quanto de se realizar a contextualização do conhecimento, dando-lhe sentido social e político. Além destes dois, o da flexibilização garante se pensar a seleção e a organização dos conteúdos em consonância com o projeto político pedagógico da escola e enriquecer o trabalho com outros conteúdos que se julguem relevantes ao desenvolvimento intelectual dos(as) estudantes. Forma-se, assim, a tríade basilar para a construção de um currículo integrador, perfazendo os princípios epistemológicos que orientam a prática educativa.



Além de se situar no âmbito da unicidade entre teoria e prática, a parte flexível, também, pode se consolidar como uma possibilidade de construção coletiva da interdisciplinaridade. Esta foi alvo de constante estudo por parte do corpo docente da EPC-PROEM, na busca de sua atualização para este ano de 2023.

Vale lembrar que tal processo continua em atualização, devido a inúmeras reorganizações administrativas e, conseqüentemente, pedagógicas, pelas quais a Unidade Escolar passou ao longo de 2022.

Sendo a **interdisciplinaridade** um princípio epistemológico, entende-se a necessidade de sua incorporação ao trabalho pedagógico, bem como a importância de tal princípio, dessa forma, a interdisciplinaridade continuará a ser um dos temas centrais de estudo nas Coordenações Pedagógicas. Nesta busca pela interdisciplinaridade, o corpo docente realiza trabalhos multidisciplinares, a partir de temas geradores, como as provas multidisciplinares e atividades articuladas entre os componentes curriculares.

O princípio da unicidade entre teoria e prática dá-se, em particular, nas discussões formativas, por ocasião das coordenações pedagógicas, nas quais a avaliação formativa é, em especial, tematizada, considerando-se as práticas docentes e os passos da pedagogia histórico-cultural. O princípio da interdisciplinaridade e a **contextualização** dão-se, em especial, por meio do trabalho pedagógico sobre temas geradores, que se irradiam nas práticas pedagógicas de todos os componentes curriculares, e por meio das discussões das práticas de avaliação formativa, nas reuniões pedagógicas. Já o da **flexibilização** está presente desde que estudante é acolhido, momento em que se realizam a avaliação diagnóstica, bem como ao longo de sua trajetória na EPC-PROEM, ao longo dos bimestres, nos quais se realizam avaliações diagnósticas, multidisciplinares e em larga escala, como a OBMEP, sempre se priorizando a coordenação pedagógica para organização e discussão sobre o processo contínuo de avaliação.

Vale ressaltar que, na EPC-PROEM, o que contempla todos estes princípios epistemológicos é a aplicação da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, em todos os componentes curriculares, com especial, a atenção à avaliação formativa e à diversidade de instrumentos de intervenção pedagógica, os quais são constantes no planejamento e na prática pedagógicos, visando-se à formação acadêmica,



pessoal e social dos(as) estudantes, levando-se em conta que já se encontram interseccionados(as) em vulnerabilidades.

5.4 Princípios da educação inclusiva

A escola acolhe ainda aos princípios da educação inclusiva, a saber:

- O respeito à dignidade humana.
- A educabilidade de todos os seres humanos, independente dos comprometimentos que possam apresentar.
- O direito à igualdade de oportunidades educacionais.
- O direito à liberdade de aprender e de se expressar.
- O direito a ser diferente.

A unidade escolar segue atenta ao disposto na Constituição Federal de 1988, que legitima a oferta de atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva e prevê a oferta, preferencialmente, na rede regular de ensino. Além disso, garante o direito de todos(as) à educação (art. 205), garante a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206), e estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208). Partindo do preceito constitucional, asseveramos a atenção aos demais documentos legais ou orientadores que norteiam a oferta de educação especial como a LDB, legislações específicas, as Diretrizes os Planos de educação.

Pode-se afirmar que a aplicação de tais princípios encontra-se no horizonte axiológico-pedagógico da EPC-PROEM. Nesse sentido, o princípio do respeito à dignidade humana, em especial, encontra-se contemplado por meio da aplicação de temas e sugestões pedagógicas relativos à cultura da paz, por meio de temas geradores, nos planos de ensino e nas práticas pedagógicas. A educabilidade de todos os seres humanos, independentemente dos comprometimentos que possam apresentar, e o direito à igualdade de oportunidades educacionais, princípios estes que se encontram no coração da função social da EPC-PROEM, encontram-se contemplados no atendimento



individualizado aos(às) estudantes, assegurando sê-lhes a aplicação dos passos da pedagogia histórico-crítica, no trabalho pedagógico, tanto para os(as) estudantes reunidos como turma quanto para cada estudante, individualmente, de acordo com os diagnósticos auferidos, desde a chegada e permanência destes(as) na escola. Já o direito à liberdade de aprender e de expressar-se e o direito a ser diferente encontram-se contemplados na materialização do protagonismo estudantil e do sentimento de pertencimento, os quais são engendrados, em especial, por meio de consultas frequentes aos(às) estudantes acerca de regras, orientações, melhorias, questões-problema e soluções para a vida escolar, o que se dá, em geral, em assembleias estudantis e em diálogos pedagógicos constantes com os(as) representantes de turma. Todas estas práticas, relacionadas aos princípios citados, são coordenadas e discutidas pelos(as) professores e estudantes com a equipe pedagógica.

Isto posto, pode-se ressaltar que o princípio de dignidade humana, como escopo axiológico, identifica-se, em especial, na EPC-PROEM, na medida em que as práticas pedagógicas da UE estão voltadas para a formação acadêmica, pessoal e social dos(as) estudantes em defasagem e condição de vulnerabilidade pessoal/social, ensejando-se lhes condições para o desenvolvimento de potencialidades e superação de fragilidades pedagógicas, o que ratifica a importante dimensão da educação como primeiro direito social citado e consagrado na Carta Magna (art. 6º).

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Objetivo geral

Promover a escolarização de crianças e adolescentes em defasagem idade-ano e em situação de vulnerabilidade pedagógica, social e/ou pessoal, garantindo aos(às) estudantes a possibilidade de superação dessas fragilidades.



6.2 Objetivos específicos

1. Promover um ensino humanizado e socialmente inclusivo.
2. Alcançar plenamente os objetivos de aprendizagens.
3. Garantir a superação de defasagens pedagógicas individuais e transindividuais.
4. Desenvolver projetos pedagógicos e interventivos.
5. Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades dos(as) estudantes.
6. Promover a criticidade, a autonomia, o protagonismo e a ludicidade.
7. Possibilitar a integração entre todos os segmentos da comunidade escolar.
8. Promover a integração de toda a equipe escolar.
9. Reduzir a taxa de abandono escolar.
10. Fortalecer a Gestão Democrática.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

7.1 Concepções e perspectivas norteadoras

A coluna dorsal da organização pedagógica da escola pauta-se na questão curricular aliada à concepção de avaliação, à forma dialética de conceber a relação entre ensino e aprendizagem, à perspectiva de Educação Integral e, principalmente, as peculiaridades de uma escola de Natureza Especial. Nesse sentido a EPC-PROEM busca atender ao disposto no conjunto das Legislações e Orientações vigentes.

Inicialmente partimos da Constituição Federal, que em seu artigo 6º, estabelece a educação como direito social:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.



Em seu Capítulo III, Seção I, educação é apontada como um direito de todos e dever do Estado e da família:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Uma vez dever do Estado, tem-se a necessidade de regulamentação. Esta é dada pela Lei 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir da conceituação da Educação, a LDB disciplina a educação escolar, por meio do ensino formal em instituições próprias e a vincula ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais
§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O ensino formal deve abarcar um currículo base cuja concepção encontra-se na Base Nacional Comum Curricular. A partir de duas ideias decisivas que permeiam toda a questão curricular, a primeira estabelecendo a relação entre o que é básico-comum, competências e diretrizes, e o que é diverso, o currículo, e a segunda, referindo-se ao foco do currículo e ao desenvolvimento de competências, chegou-se “[...] à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado” (BNCC, 2018, p. 11).

Outro pressuposto importante a ser considerado e que é realidade na EPC-PROEM é o da Educação Integral. A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação dessa superação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do(a) estudante para as aprendizagens e a construção de projetos de vida a partir das realidades e contextos sociais de cada discente. O Currículo em Movimento propõe não



somente essa importante e nova visão trazida pela BNCC, traduzida na ampliação de oportunidades educacionais, ligadas ao exercício da cidadania e à progressão no trabalho e posteriores estudos, como também a ampliação de tempos, ligada à ampliação da carga horária do(a) estudante na escola, mas com intencionalidade educativa, e ampliação de espaços, ligada à noção de territorialidade comunitária, na qual a escola torna-se articuladora e organizadora das oportunidades educacionais apresentadas em outros espaços.

Vale ressaltar que a Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal baseia-se nos princípios (já referenciados) que devem ser observados no planejamento, na organização e execução das ações, quais sejam, integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade e territorialidade, e que a EPC-PROEM busca inserir tais princípios em sua prática pedagógica na perspectiva da Educação em Tempo Integral, com projetos, atividades e ações que tanto pensam as muitas formas de ensinar, considerando o conhecimento prévio dos(as) estudantes, os(as) quais vivenciam espaços diversos da cidade, como o Espaço Cultural Renato Russo e o Museu da República, quanto buscam fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, como o Encontro das Famílias, além do trabalho em rede de prestação com as instituições parceiras (GEAMA's, SAICA's, ADOLESCENTRO, Conselhos Tutelares e o MPDF).

A EPC-PROEM foi concebida na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral, e toda a organização do trabalho pedagógico foi construída sob este aspecto, desde sua inauguração, adaptando-se, obviamente, o Projeto Político Pedagógico ao momento histórico e às normas estabelecidas pela SEEDF.

Em 2018 foram estabelecidas as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Desde então, esta Unidade Escolar tem procurado evidenciar a necessidade de adequação das diretrizes à sua realidade escolar, sem sucesso. Ao final do ano de 2021, a escola foi impelida a aderir às referidas diretrizes em uma de suas formas, o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), implementado em 2013 em 13 Unidades Escolares do DF. Todas as Unidades Escolares que aderiram ao PROEITI tem a prerrogativa de trabalhar 10 horas diárias em um único turno diurno, mas a EPC-PROEM, ainda, encontra dificuldades de adequação entre o PROEITI e a



realidade escolar da UE, uma vez que, por exemplo, os(as) estudantes, interseccionados(as) em vulnerabilidades e em defasagem idade-ano, demandam uma reorganização escolar que lhes oportunize, dentre outras coisas, formação para o mercado de trabalho, além (ou por meio) da superação das defasagens.

7.2 Teoria Crítica e Pós-Crítica

O Currículo em Movimento (SEEDF 2104, 2018) vai além, partindo de ideias-chave da Teoria Crítica e da Teoria Pós-Crítica para a sua elaboração e considerando-as pressupostos teóricos. Ambas essas fazem uma dura crítica às teorias tradicionais de concepção do Currículo, cujo foco é no conteúdo, elencado de maneira rígida e estanque de modo a perpetuar a estrutura de poder das classes dominantes.

A Teoria Crítica, a partir da análise sobre as relações de poder entre as classes sociais, propõe incorporar relações sociais na concepção do Currículo. O Currículo em Movimento abarca alguns de seus pressupostos ao questionar o que pode parecer naturalizado ou petrificado na sociedade, tais como: desigualdades sociais; hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento; neutralidade do currículo e dos conhecimentos; busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental; e procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003, apud SEEDF, 2014).

A Teoria Pós-Crítica aprofunda esse horizonte, focando-se no sujeito consoante à bagagem cultural e étnica que o indivíduo traz consigo. A partir das observações das diferenças, cada indivíduo pode compreender, nos costumes e práticas do outro, uma relação de diversidade, tolerância e respeito, de modo que, provocando análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89, apud SEEDF, 2014) e questionamentos permanentes das diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.



7.4 Pedagogia histórico-crítica

Como vetores epistêmicos das teorias críticas e pós-críticas, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural fundamentam o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nessa perspectiva, destaca-se que a Pedagogia Histórico-Crítica foca a importância do sujeito dentro da construção histórica. Neste sentido, como prática intencional e planejada.

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07).

Da mesma forma que o Currículo em Movimento, a EPC-PROEM busca fundamentação na Pedagogia Histórico-Crítica, na qual o(a) estudante é o(a) protagonista na transformação da sociedade, cabendo à instituição escolar a socialização do saber sistematizado e a produção de novos saberes, e na Psicologia Histórico-Cultural, na qual o(a) estudante se constitui nas interações sociais, estando o desenvolvimento ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorre ao longo das vidas dos(as) discentes.

Posto que os(as) estudantes chegam à Unidade Escolar vindos(as) de um processo de exclusão escolar (e, portanto, social), além do entremeamento de vulnerabilidades em que se encontram, a EPC-PROEM materializa a Pedagogia Histórico-Crítica, por meio da aplicação, pelos(as) docentes, em todos os componentes curriculares, dos cinco passos para a produção e sistematização dos saberes nos espaços e tempos escolares: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, seguindo, contudo, a reorientação metodológica (não epistemológica) desse caminho para as aprendizagens, no sentido dos “quatro desafios” elencados em 2020 em curso realizado pela EAPE para o corpo docente: 1 – conectar o que o(a) estudante já sabe ou o que precisa aprender ao conhecimento de mundo e às vivências discentes; 2 – levar o(a) estudante a perceber a relevância de saber o que vai aprender ou está aprendendo; 3 – mostrar ao(à) estudante que aquilo que aprendeu ou está aprendendo é interdisciplinar; e 4 – estimular o(a) estudante a fazer aplicações do que aprendeu.



Essas etapas, contempladas pelas práticas docentes, que envolvem os *feedbacks* discentes, são objetos de discussão e de reflexão, de crítica e autocrítica, nas coordenações pedagógicas, em todos os componentes curriculares, no intuito de se qualificar esse espaço como crítico-formativo para as aprendizagens.

7.4 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural, por sua vez, encontra suas bases na teoria da mediação de Vygotsky. Um dos pilares de sua teoria é a assertiva de que os processos mentais superiores do indivíduo se originam em processos sociais, assim como é necessário o entendimento dos instrumentos e signos capazes de mediar processos mentais superiores precisam ser também compreendidos. Assim, Vygotsky enfoca a interação social como veículo fundamental para a transmissão do conhecimento social, histórico e culturalmente construído pela humanidade. Daí, a noção de zona de desenvolvimento proximal, a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real e o potencial.

Neste sentido, a aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

Em especial, a EPC-PROEM materializa a Psicologia Histórico-Cultural, por sua vez, por meio do contínuo ensejo intersubjetivo para a criação de vínculos afetivos, tanto consoante às aprendizagens como em relação a pequenas ações e disposições afetivo-intelectivas focadas nos(as) estudantes, o que se dá, comumente, em diálogos de acolhimento entre estudantes e os(as) profissionais da educação com o foco nas demandas subjetivas discentes bem como no encaminhamento destas para as aprendizagens e para a orientadora educacional. Em diapasão semelhante, ocorrem, diariamente, mediações de conflito sempre que estudante(s) são encaminhados à sala da direção, em virtude de conflitos verbais/não verbais ou de disruptividades não superadas pelo diálogo com os(as) demais professores(as), momento tal de exposição, desabafo e reflexão discentes e de escuta atenta docente, realizada, comumente, pela equipe gestora e/ou pela coordenação e/ou pelo SOE.



Todos esses espaços de fala fundamentam-se na busca pela cultura de paz, por meio de vínculos afetivos que se criam e repertórios subjetivos que perfilam especificidades dos(as) estudantes, aspectos tais que, então, são, na medida do possível, com balizas ético-morais, relacionados a objetivos de aprendizagem e, em geral, a objetivos pedagógicos, nos escopos intelectual e socioemocional, de modo que, reforçados, nessa perspectiva, esses vínculos afetivos, o processo de construção e produção de saberes e não saberes novos logre êxito mediante engates afetivos e epistemológicos dos(as) estudantes.

Todos estes passos implicam que o ato educativo se dá por meio de relações dialógicas e dialéticas, visando recuperar valores fundamentais do ser humano e flexibilizar condutas e experiências vividas, com ênfase na convivência social, sendo a prática pedagógica um meio e não um fim, de modo que se obtenham aprendizagens significativas.

Portanto, os(as) professores(as), neste contexto, são facilitadores(as) de uma prática pedagógica significativa e voltada para objetivos de aprendizagem intelectivos e socioemocionais e para a valorização de diferentes visões de mundo dos(as) estudantes como sujeitos dotados de individualidades não petrificadas bem como em raízes e rizomas culturais, familiares, históricos e sociais, o que leva os(as) estudantes a ações e reflexões profundas sobre diversos e subjetivos processos de escolarização e projetos de vida.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Eixos integradores

A EPC-PROEM segue atenta aos Eixos Integradores que norteiam os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e Anos Finais: Ludicidade e Letramentos.

Nos Anos Iniciais, os Eixos Integradores – Alfabetização, Letramentos e Ludicidade – ligam-se aos objetivos e conteúdos curriculares fortalecendo o processo de ensino e de aprendizagem. O grande desafio de garantir a alfabetização e as diversas formas de letramento. Para além do aprendizado da leitura e da escrita cabe à escola promover



ações pedagógicas que considerem a leitura de mundo, as necessidades e as experiências dos(as) estudantes. Espera-se garantir que ao final do 1º Bloco (1º ao 3º ano), o(a) estudante seja capaz de usar a leitura e escrita como importante passo para a inclusão social. Dessa forma, acreditamos que ao chegar no 2º Bloco (4º e 5º anos), os estudantes demonstrem competência comunicativa e conhecimentos sobre a língua de forma interdisciplinar (SEEDF. 2018).

Os Eixos Integradores dos Anos Finais do Ensino Fundamental - Letramentos e Ludicidade, partem do ensino de Língua Portuguesa como forma de consolidar a competência comunicativa dos(as) estudantes. Dessa forma, o trabalho com textos de diferentes gêneros visa à qualificação da participação social e aprimoramento da Ludicidade. Importa lembrar que o eixo “Ludicidade” não se restringe ao jogo e à brincadeira, mas incluem momentos de liberdade criativa, de prazer, participação e integração. Assim, as atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem busca o domínio da língua padrão sem desconsiderar as diversas formas de manifestação linguísticas (SEEDF. 2018). Por fim, asseveramos que os planejamentos de ensino são elaborados com o foco nos objetivos de aprendizagem da BNCC e do Currículo em Movimento.

Como a EPC-PROEM contempla todo o Ensino Fundamental, o Currículo propõe o eixos integradores que sustentam, apoiam e integram os objetivos de aprendizagem e conteúdos curriculares, ao mesmo tempo que se articulam entre si: Letramentos e Ludicidade, comum aos dois Ciclos, e Alfabetização para o caso específico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Alfabetização e a Ludicidade são eixos inerentes ao trabalho do Bloco Inicial de Alfabetização e está inserida de forma natural no trabalho pedagógico dos educadores. Já no 2º Bloco, a Alfabetização é inserida, a partir do diagnóstico dos estudantes, no planejamento de estratégias que ataquem as defasagens e fragilidades observadas na aprendizagem de estudantes.

A Ludicidade, como eixo integrador, deve estar, pelo menos, latente no planejamento pedagógico como forma de tornar o aprendizado mais leve, prazeroso ou mesmo desafiador, situação presente na prática pedagógica da Unidade Escolar.

Letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de



diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Observa-se uma dimensão referente ao estado ou à “condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita” (SOARES, 2011), o que ocasiona mudanças cognitivas, sociais, políticas e/ou econômicas nos indivíduos que adquirem tal condição. Também há a dimensão ou o entendimento que, por se tratar de diferentes tipos de materiais, o Letramento é responsabilidade de todo o corpo docente, cada um focando nos conceitos e definições inerentes ao entendimento de seu componente curricular. Na EPC-Proem, buscamos discutir os Letramentos nas coordenações pedagógicas, para o aprimoramento do seu entendimento conceitual, incorporá-los na prática pedagógica dos diversos componentes curriculares e no incentivo à leitura realizada principalmente no Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa.

Os Eixos Integradores devem estar alinhados aos Eixos Transversais previstos no currículo em Movimento da Educação Básica. A saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

8.2 Educação para a diversidade

Entendendo-se a diversidade como a percepção da variedade humana, social, cultural, política, física e ambiental presentes na sociedade, uma Educação para a Diversidade significa reconhecer que há grupos excluídos em nossa sociedade e, em particular, no ambiente escolar para, a partir daí, numa reflexão permanente, repudiar toda e qualquer forma de discriminação e preconceito; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade no ambiente escolar; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas de inclusão baseadas numa visão crítica sobre os diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira. A comunidade da EPC-PROEM é, em sua essência, diversa, vulnerável e vive em situação de risco. Sendo assim, de certa forma, lidamos com o desafio de uma Educação para a Diversidade perene. Em termos organizacionais e de planejamento pedagógico, é garantida em nossa parte diversificada, no acolhimento às famílias e estudantes, no Encontro com as Famílias, nas oficinas.

O documento que orienta a adoção de ações para o fortalecimento desse eixo é o Caderno “Convivência Escolar e Educação para a Paz”, que apresenta conceitos e



estratégias imprescindíveis à uma convivência escolar saudável (SEDF, 2021).

8.2 Cidadania e Educação em e para os direitos humanos

Pelas características acima mencionadas de nossa comunidade, faz-se imperativo, também, incluirmos no nosso trabalho pedagógico o eixo transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, envolvendo as dimensões de apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos, afirmação de valores, atitudes e práticas sociais voltadas para os direitos humanos e formação de consciência cidadã que permita o desenvolvimento de processos participativos e de construção coletiva em sociedade e o consequente fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor dos direitos humanos, inclusive com reparação das violações.

O documento que orienta a adoção de ações para o fortalecimento do eixo em tela é o Caderno “Convivência Escolar e Educação para a Paz”, que apresenta conceitos e estratégias imprescindíveis à uma convivência escolar saudável (SEDF, 2021).

8.4 Educação para a sustentabilidade

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz a um modelo de desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como um conceito relativamente novo, mas de grande importância na sociedade mundial, figura como um dos eixos transversais do Currículo em Movimento, Educação para a Sustentabilidade. Em nossa proposta pedagógica, este eixo está primordialmente inserido no Projeto de Agroecologia, com a implantação da tecnologia social - P =AIS. Também se insere em temas do AVM e de oficinas. No entanto, neste momento, não existe um professor específico disponível para desenvolver esse projeto, podendo ser trabalhado de forma multidisciplinar, pelos professores de outros componentes.

A EPC-PROEM adota, como linha de atuação no campo da sustentabilidade, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas metas globais previstos na Agenda 2030 Brasil.



8.5 Programas e Projetos Específicos

A EPC-PROEM desenvolve projetos e acolhe a implementação de programas condizentes com as necessidades da Unidade Escolar. Destacamos o projeto “Atividades de formação pessoal e social”, que busca proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor a partir de diálogos voltados a avaliação de atitudes e ao desenvolvendo da afetividade, do senso de ética, da cidadania e da justiça.

No tocante as “Atividades culturais, artísticas e esportivas”, o projeto “Arte e Movimento” busca estabelecer relações entre os indivíduos estudantes e as inúmeras especificidades que norteiam as personalidades e o fazer artístico. Já o Projeto “Inclusão Digital” tem o intuito de promover a inclusão digital, o acesso à informação e propiciar maior conectividade entre as pessoas.

O Projeto “Educação financeira - lojinha e banco PROEM” promove a formação em educação financeira no ambiente escolar como parte das ações para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania. Isso porque o projeto permite direcionar a tomada de decisões acerca de finanças e consumo.

A escola implementa o projeto “Agroecologia – Projeto Agricultura e desenvolvimento sustentável” como forma de conscientizar os(as) estudantes sobre a importância da sustentabilidade e de seu aspecto multidimensional.

O projeto “Eu no mundo” é desenvolvido no âmbito da PD de forma interdisciplinar unindo os componentes curriculares “Geografia, História e Matemática”. A proposta desenvolve trabalhos pedagógicos que visam à autoestima, ao autoconhecimento, à cidadania, à cultura de paz, ao pertencimento e à promoção do protagonismo estudantil.

O Projeto “Na Moral” tem a intenção de difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis estreitando laços com os estudantes por meio dos princípios da tecnologia social, adotando metodologias ativas e usando uma estratégia “gamificada” para promover a formação de crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.



8.6 Educação em tempo integral

Partindo dos Pressupostos da Educação em Tempo Integral, do disposto no Currículo da Educação Básica da SEEDF compreendemos a Educação Integral como importante política de inclusão social voltada à garantia de uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento global de modo a considerar aspectos éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Dessa forma, grupos e segmentos sociais historicamente excluídos são valorizados como forma de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos (DISTRITO FEDERAL, 2018B).

A educação em tempo integral ofertada pela EPC-PROEM garante: alimentação, intervalo dirigido, descanso e lazer.

✓ **Alimentação**

A EPC-PROEM oferece cinco refeições diárias para os(as) estudantes, todas realizadas no refeitório, sob a responsabilidade dos profissionais de educação da escola. Essa atividade integra a carga horária do(a) docente, uma vez que o acompanhamento, a orientação e o estímulo de bons hábitos e valores exigem sua permanência no refeitório, em decorrência do contexto social adverso do corpo discente atendido pela unidade escolar. Este momento partilhado também é importante para oportunizar refeições balanceadas e coletivas, estímulo e desenvolvimento de bons hábitos alimentares, higiene e socialização. Portanto, a presença dos(as) docentes às refeições é uma atividade educativa e pedagógica fundamental para organização e concretização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

O café da manhã, o lanche matutino, o almoço, o lanche vespertino e o jantar são servidos no refeitório, à mesa, em horários apropriados para as refeições e nutricionalmente balanceadas.

Além de fazer parte da rotina pedagógica, é um tempo para estimular o modo de ser e viver, compartilhando espaços e interesses. Optamos por servir as refeições pelo sistema “self-service”, em pratos de louças e talheres de metal, onde buscamos expressar o respeito pelo estudante e pelo momento. Os(As) docentes, presentes durante todo o



tempo, estimulam a autonomia, o pensar sobre a importância de variar a composição do prato e a refletir sobre a qualidade, a quantidade e desperdício dos alimentos. Esse tempo, também, é voltado para a formação de novos valores e atitudes.

Defendemos a importância de reativação da proposta implementada na EPC-PROEM quanto ao acompanhamento do almoço, inclusive alimentando-se junto com os(as) estudantes tendo em vista a notória necessidade de orientações sobre como se comportar, como utilizar adequadamente os talheres, sobre a importância de uma alimentação saudável além de promover uma forma de interação não hierárquica com os(as) estudantes. Soma-se a isso o importante papel de socialização e acolhimento por vezes negligenciados a esses(as) adolescentes e jovens em ambientes fora da escola.

✓ **Intervalo dirigido**

O Intervalo dirigido é uma ocasião pedagógica organizada e acompanhada pela equipe docente, com o propósito de oferecer dinâmicas que estimulem os(as) estudantes a uma convivência saudável e um espaço escolar mais prazeroso. Ocorre ao término dos primeiros blocos de aula, matutino e vespertino, e acontece no pátio da escola. Nesse horário, é oferecido o lanche e logo após os estudantes podem escolher uma das atividades ofertadas.

Os intervalos dirigidos de lazer para os estudantes ocorrem nos dois turnos e durante o almoço. Conta com a participação e o monitoramento dos professores e são compostos por atividades que envolvem jogos, sala de informática, descanso no espaço intitulado de “Cantinho da Convivência”, além da possibilidade de usar a internet, jogar vídeo game, assistir a filmes, utilizar a biblioteca, realizar modalidades desportivas e outros interesses dos estudantes.

✓ **Lazer**

As atividades voltadas ao lazer ocorrem sucessivamente ao horário do almoço. Hora em que o(a) estudante faz uma pausa, relaxar, para iniciar o turno vespertino. Momento de socialização composto pelas atividades elencadas no intervalo dirigido, mais a sala de



informática e as televisões com jogos e noticiários. Ocasão que os(as) docentes promovem atividades que geram aprendizagem artística e esportiva.

Estão disponíveis: o “espaço da convivência”, em que o(a) estudante pode optar entre leitura, socialização ou descanso; os campos de futebol e vôlei de areia; o Totó; o Ping-Pong e a quadra de esporte coberta. Um tempo para possibilitar a construção da socialização e respeito entre os(as) estudantes e a formação de hábitos de cuidados e organização com os espaços e os materiais coletivos.

Conforme se observa na matriz curricular atual da EPC-PROEM, a parte flexível do currículo baseado no PROEITI está aglutinado em 4 grupos, assim organizados:

PARTE FLEXÍVEL	Anos Iniciais	Anos Finais
Acompanhamento Pedagógico - Língua Portuguesa	5	5
Acompanhamento Pedagógico - Matemática	5	5
Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas - ACAE	5	10
Atividades de Formação Pessoal e Social	5	5

8.6.1 Acompanhamento pedagógico – Língua Portuguesa

Tendo em vista os resultados apresentados nas Avaliações Externas de Desempenho Escolar realizadas pelos alunos desta escola, onde apresentaram dificuldades para ler, interpretar e produzir textos, entende-se a necessidade de executarmos um Projeto de leitura e interpretação de textos, além de produção textual.

Busca soluções de incentivo à prática leitora, uma vez que se faz necessário uma cultura de trabalho pela melhoria do desempenho escolar diante de tais resultados por docentes e discentes. Também, há a necessidade de preparar os alunos que já possuem



defasagem de aprendizagem para o mercado de trabalho. Hoje, esse mercado de trabalho exige muito mais a interpretação de textos diversos em atividades corriqueiras. Além de auxiliar e muito no desenvolvimento de produção textual.

Com tal Projeto, há de se compreender a necessidade de hábitos de leitura, superação de dificuldades de interpretação e conhecimento de diversos gêneros textuais, bem como o despertar da criatividade, imaginação e a fantasia. Sendo assim, durante a socialização da prática de leitura, possibilitar momentos de prazer pelo ato de ler e vivenciar experiências de aquisição de conhecimentos aprendendo a aprender.

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.

O projeto Leitura, cultura e cidadania (LCC) faz parte do acompanhamento de Português assim como o Projeto Redação – Produção de textos. São os projetos essenciais para um melhor desempenho dos alunos da EPC-PROEM.

Seu objetivo geral será compreender a necessidade de hábitos de leitura, superação de dificuldades de interpretação e conhecimento de diversos gêneros textuais, bem como o despertar da criatividade, imaginação e a fantasia. Durante a socialização da prática de leitura, possibilitar momentos de prazer pelo ato de ler e vivenciar experiências de aquisição de conhecimentos aprendendo a aprender. Leitura, cultura e cidadania é, também, formar um senso crítico, uma visão ampla e participativa da sociedade.

8.6.2 Acompanhamento pedagógico - Matemática

A Matemática é uma ciência que nasceu em decorrência das necessidades e transformações pelas quais passaram a humanidade. É um componente curricular de suma importância para a formação do estudante para que possa lidar com as situações diárias envolvendo essa ciência.

Por ser um componente curricular que estuda um conteúdo muito extenso e, para muitos, de difícil compreensão é necessário a utilização de ferramentas e estratégias para tornar o momento de aprendizagem o mais prazeroso e compreensível possível. Desse modo, o acompanhamento pedagógico - Matemática se fundamenta pelo incremento do



componente curricular, buscando aprimorar os modos de pensar, ensinar e aprender dos estudantes e reverter o pensamento de que a Matemática é um componente curricular difícil e, muitas vezes, até impossível de se aprender.

Seu objetivo geral será construir uma proposta de aulas participativas, interativas, que estimulem a curiosidade e o prazer em aprender, dando novos significados a velhos conteúdos por meio do acompanhamento pedagógico matemático, usando alternativas pedagógicas inovadoras de intervenção individualizada e em pequenos grupos de alunos, para complementar o que é ministrado no período normal de aula, de forma contínua e paralela, buscando reduzir a defasagem existente entre os conhecimentos que o aluno traz e o currículo adequado a sua faixa etária e ao ano em que está cursando.

Nessa perspectiva, de que o ser humano é um ser multidimensional, o estudo da Matemática nos permite ampliar nossa compreensão de cidadãos, permitindo-nos entender melhor tudo o que acontece em nossa volta, amplificando, assim, a nossa visão de mundo. O ensino da Matemática num olhar mais prático e amplo pretende tanto realçar o desenvolvimento raciocínio lógico quanto aguçar ainda mais a curiosidade do(a) estudante.

Com o intuito de romper com o ensino tradicional da Matemática, pretende-se cultivar a cultura de que a matemática pode ser aprendida e apreendida de forma lúdica, dinâmica, colaborativa, fazendo da sala de aula um espaço de troca e interação, com vivência de trabalhos em equipe, criando momentos de aprendizagem em ambiente de exploração, investigação e reflexão, de desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas, confecção de jogos e outros instrumentos de aprendizagem, na intenção de se observar, com isso, melhoria na compreensão dos conteúdos matemáticos.

É parte importante do Acompanhamento Pedagógico – Matemática o Projeto Educação Financeira que abarca as aulas de matemática regulares e o ACAI envolvendo outros componentes curriculares, a saber, Geografia, Ciências, História e Educação Física.

8.6.3 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL - AFPS



A oferta de AFPS visa proporcionar aos(as) estudantes do 6º ao 9º ano da EPC-PROEM condições para que a conscientização acerca da necessidade de cultivar uma convivência respeitosa entre todos(as) e do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um(a), formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

As aulas se iniciam por um relaxamento ou “harmonização” para acalmar os alunos, melhorando a atenção e a concentração do grupo durante a realização das atividades.

Após esse relaxamento, fazemos a leitura, interpretação e reflexão de um texto, ou análise de um vídeo (como, por exemplo, uma fábula ou parábola, ou até mesmo reportagens atuais) que se refira a algum dos valores/temas abordados pelo projeto, a saber: amor, paz, respeito, responsabilidade, verdade, justiça, ética e cidadania.

Durante a reflexão sobre o texto, os alunos são levados a expor suas opiniões e até a compartilhar experiências pessoais sobre o tema discutido, gerando uma maior integração entre todos os participantes. O encerramento dessas aulas ocorre com uma dinâmica de grupo relacionada ao tema do texto cujo objetivo é reforçar os aspectos mais importantes de forma lúdica e divertida.

8.6.4 Atividades culturais, artísticas e esportivas

Em uma sala ambiente que conta com materiais diversos, inclusive alternativos e recicláveis, livros didáticos e paradidáticos somada ao uso de tecnologias de informação e comunicação, com o apoio e utilização do Laboratório de Informática, busca-se estabelecer formas e meios para desenvolver a criatividade e o senso crítico, não somente no que já existe (contexto histórico), mas também naquilo que será produzido, dando ênfase ao processo criativo. A proposta visa ao desenvolvimento de habilidades visuais, musicais e cênicas, através das metodologias e pedagogias em Arte, pesquisando, refletindo e produzindo obras, baseadas nos percursos individuais dos(as) estudantes, promovendo a criatividade e o desenvolvimento pessoal e coletivo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



Matriz Curricular Tempo Integral 10 Horas - EPC/Proem
(Adaptada da matriz de tempo integral do PROEITI)

COMPONENTES CURRICULARES	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL									
			2º CICLO					3º CICLO				
			1º BLOCO		2º BLOCO			1º BLOCO		2º BLOCO		
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	
BASE NACIONAL COMUM	Línguas, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5	BNCC - Carga horária semanal: Anos Iniciais - 25horas/relógio Anos Finais - 30 horas/aula de 50 minutos
		Língua Estrangeira Moderna	--	--	--	--	--	2	2	2	2	
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3	
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2	
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5	
		Ciências Naturais	X	X	X	X	X	4	4	4	4	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3	
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3	
	PARTE DIVERSIFICADA	PD 1 - EU NO MUNDO (HISTÓRIA)	X	X	X	X	X	1	1	1	1	
	PARTE DIVERSIFICADA	PD 2 - EU NO MUNDO (GEOGRAFIA)	X	X	X	X	X	1	1	1	1	
PARTE DIVERSIFICADA	PD 3 - EU NO MUNDO (MATEMÁTICA)	X	X	X	X	X	1	1	1	1		
Total de horas da Base Nacional Comum		25h	25h	25h	25h	25h	30h/a	30h/a	30h/a	30h/a		
PARTE FLEXÍVEL	Acompanhamento Pedagógico - Língua Portuguesa		5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Acompanhamento Pedagógico - Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	5	
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	10	10	10	10	
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	5	5	5	5	
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social		5	5	5	5	5	5	5	5	5		
Total de horas da Parte Flexível com Projeto Formação de Hábitos Individual e Social		25h	25h	25h	25h	25h	30h/a	30h/a	30h/a	30h/a		
Total de Módulos - Aulas Semanais		50	50	50	50	50	50	50	50	50		
TOTAL ANUAL DE HORAS		2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000		

Observações: 1. Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.
2. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.

Dias letivos anuais	200 (duzentos)
Dias letivos semanais	5 (cinco)
Módulo aula	50 (cinquenta) min
Módulo aula diários	12 (doze)

MATRIZ CURRICULAR DA ESCOLA



9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – OTP

9.1 Coordenação Pedagógica

A Escola do Parque da Cidade – PROEM é uma escola de natureza especial que atende estudantes em situação de grande vulnerabilidade social e defasagem no fluxo escolar. Levando em consideração as especificidades da EPC-PROEM, sobretudo o perfil dos(as) estudantes atendidos, a coordenação pedagógica tem um papel fundamental na proposição e alinhamento de ações, objetivos e metas para que os(as) discentes tenham um acompanhamento e desenvolvimento pedagógicos amplos, objetivando à adequação do fluxo escolar.

A coordenação pedagógica é parte importante da perspectiva democrática de gestão, ou seja, participativa e autônoma como determina a Constituição Federal, a LDB 9.394/96 e a Lei Distrital nº 4.751/2012. A equipe de coordenação pedagógica é fundamental no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. Além disso, é responsável pela elaboração, desenvolvimento e avaliação do PPP, ao lado da equipe gestora e demais integrantes da comunidade escolar. trabalho docente acaba levando a querer e a buscar alternativas didáticas mais práticas para sua realização (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Segundo o documento intitulado “Orientação pedagógica projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.34), cabe aos(às) coordenadores(as) pedagógicos:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.



- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Buscando atender ao disposto acima, as coordenações pedagógicas e as reuniões guardam um caráter formativo, pedagógico e técnico objetivando instrumentalizar e aperfeiçoar a docência por meio da disponibilização de ferramentas e da construção de conhecimentos promotores de uma prática investigativa, crítica e criativa. Assim sendo, o espaço da coordenação pedagógica proposta para a EPC-PROEM prevê dois momentos: o primeiro momento é a coordenação coletiva propriamente dita, em que as coordenadoras pedagógicas promovem formações e suscitam o debate sobre temas como: Currículo em Movimento - eixos integradores, eixos transversais, princípios da educação integral, pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural, avaliação diagnóstica, objetivos de aprendizagem, estudo, levantamento de incompatibilidades no fluxo escolar, ações interventivas, avaliação formativa, avaliação constante do Projeto Político-Pedagógico, critérios para a progressão e para o avanço, dentre outros.

No segundo momento acontecem os encontros por áreas, por meio dos quais é realizado o acompanhamento do planejamento pedagógico por área buscando avaliar e aperfeiçoar as estratégias adotadas, os recursos utilizados, o mapeamento das defasagens de aprendizagem e dos avanços, a definição dos objetivos de aprendizagem e dos conteúdos significativos, tendo como norte o disposto no Currículo em Movimento e na BNCC.

A atuação da coordenação pedagógica promove ainda ações direcionadas ao avanço dos objetivos de aprendizagem, para isso são planejados momentos formativos com



parceiros da escola e passeios de cunho pedagógico. Além disso, os(as) professores(as) são orientados(as) a fazerem registros que permitam o acompanhamento mais preciso do percurso pedagógico de cada estudante no tocante aos avanços, fragilidades ou dificuldades encontradas. Diante desta informação é possível que se faça o reagrupamento dos(as) estudantes entre os componentes curriculares.

O espaço da coordenação pedagógica é um momento oportuno e desafiador para a formação dos professores e as coordenadoras pedagógicas assumem uma função imprescindível na busca dessa transformação, devendo direcionar as ações de modo a conduzir os docentes a esse processo de construção e aquisição de saberes.

9.2 Valorização e Formação Continuada dos(as) Profissionais da Educação

As ações de formação continuada com o corpo docente ocorrem nos momentos de Coordenação Pedagógica tendo sempre como pano de fundo a Pedagogia Histórico-Crítica como metodologia de ensino-aprendizagem; a Interdisciplinaridade como forma de repensar o trabalho pedagógico e redimensionar o conteúdo; a educação para a paz, em e para os direitos humanos e para a diversidade e à cidadania. Além disso, os(as) profissionais da educação são incentivados(as) a frequentar as propostas de curso ofertados pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - EAPE e/ou ofertados por parceiros da SEEDF. A equipe gestora viabiliza a materialização das propostas apresentadas nos cursos que passam a compor a proposta pedagógica da escola.

9.3 Metodologias de Ensino Adotadas

Posto que os(as) estudantes chegam à Unidade Escolar vindos de um processo de exclusão escolar e social, a epistemologia utilizada pela EPC-PROEM fundamenta-se nos cinco passos de sistematização dos saberes escolares: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, seguindo, contudo, a reorientação metodológica dessa base epistemológica é norteada por “quatro desafios”:



1. Conectar o que o(a) estudante já sabe ou o que precisa aprender ao seu conhecimento de mundo e às suas vivências.
2. Levar o(a) estudante a perceber a relevância de saber o que vai aprender ou está aprendendo.
3. Mostrar ao(à) estudante que aquilo que aprendeu ou está aprendendo é interdisciplinar; e,
4. Estimular o(a) estudante a fazer aplicações do que aprendeu. Essas etapas, contempladas pelas práticas discentes, são objeto de discussão e de reflexão, de crítica e autocrítica, nas coordenações pedagógicas.

Além disso, é mister que se criem, visando objetivos pedagógicos, vínculos afetivos reforçados a todo instante para que o processo de construção do conhecimento alcance êxito mediante engates afetivos e epistemológicos dos estudantes. Todos estes passos implicam que o ato educativo se dá por meio de relações dialógicas e dialéticas, visando recuperar valores fundamentais do ser humano e flexibilizar condutas e experiências vividas, com ênfase na convivência social, sendo a prática pedagógica um meio e não um fim, de modo que se obtenham aprendizagens significativas. Portanto, os(as) professores(as), neste contexto, são facilitadores(as) de uma prática pedagógica significativa e voltada para objetivos de aprendizagem e para a valorização das diferentes visões de mundo dos(as) estudantes e suas histórias como indivíduos, levando-os(as) a uma reflexão sobre suas relações sociais, seus processos de escolarização e seus projetos de vida.

Outro fundamento importante a ser considerado é que a realidade na EPC-PROEM pede práticas específicas para que a Educação em Tempo Integral seja, efetivamente, significativa e eficaz. A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

O Currículo em Movimento propõe não somente essa importante e nova visão trazida pela BNCC, traduzida na ampliação de oportunidades educacionais, ligadas ao exercício da cidadania e à progressão no trabalho e posteriores estudos, como também a ampliação de tempos, ligada à ampliação da carga horária do estudante na escola, mas com intencionalidade educativa, e espaços, ligada à noção de territorialidade comunitária,



na qual a escola torna-se a articuladora e organizadora das oportunidades educacionais apresentadas em outros espaços.

9.4 Organização de Tempos e Espaços

Ao ofertar a Educação em Tempo Integral, a EPC-PROEM busca ampliar as possibilidades de aprendizagem e interações sociais. Os(as) adolescentes e jovens permanecem na escola no período matutino e vespertino de modo que, além das aulas regulares, são ofertadas ações educativas ligadas à inovação, à tecnologia e à sustentabilidade.

A EPC-PROEM foi concebida na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral, e toda a organização do trabalho pedagógico foi construída sob este aspecto desde sua inauguração. Trata-se de uma experiência exitosa que perdeu parte de sua estrutura pedagógica com a implantação do PROEIT. Em 2018, foram estabelecidas as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Desde então, esta Unidade Escolar tem procurado evidenciar a necessidade de adequação das diretrizes à sua realidade escolar, sem sucesso.

No final do ano de 2021, a escola foi impelida a aderir às referidas diretrizes em uma de suas formas, o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), implementado em 2013 em 13 Unidades Escolares do DF. Todas as Unidades Escolares que aderiram ao PROEITI tem a prerrogativa de trabalhar 10 horas diárias em um único turno diurno.

No caso da EPC- PROEM, em razão de suas especificidades, é crucial que as políticas e ações pensadas para a Educação Básica no DF, apresentem a previsão de adequação aos objetivos, tempos e espaços da unidade escolar, sobretudo respeitando o contexto social dos sujeitos atendidos.

A forma como os diferentes tipos e espaços são utilizados no cotidiano escolar está descrita nos projetos completos disponibilizados nos anexos.



9.5 Organização Escolar em Ciclos na Educação em Tempo Integral

A unidade escolar adota a organização em Ciclos, atendendo o 1º e o 2º blocos do 2º Ciclo, e o 1º e o 2º blocos do 3º Ciclo para o atendimento de até 120 estudantes atualmente matriculados em horário integral, de segunda a sexta.

A EPC-PROEM é parte das escolas que ofertam o Programa de Educação Integral (PROEITI) que oferece Educação em Tempo Integral de 10 horas para todos(as) os(as) estudantes. Dessa forma, amplia a oferta e aprimora os espaços buscando desenvolver ações educativas transformativas e inclusivas. Além disso, há o enfoque em possibilidades de rendimento em Matemática e Língua Portuguesa. A proposta busca garantir o direito à educação por meio de uma educação global com vistas à diminuição da evasão e do abandono escolar.

O PROEITI foi implementado na EPC-PROEM em 2022. A equipe de coordenação pedagógica e os(as) professores(as) entendem que a proposta não atende as especificidades da unidade escolar em razão da sua classificação como “Escola de natureza especial”. Nesse sentido a proposta segue em avaliação contínua e tentativas cotidianas e forçosas de adequação da proposta pedagógica da escola ao formato desenhado para o PROEITI.

9.6 Diretrizes Operacionais e Pedagógicas

A EPC-PROEM oferta todo o Ensino Fundamentais - Anos Iniciais e Finais, a organização pedagógica se dá em ciclos, abarcando o 2º e 3º Ciclos. Leva-se, então, em consideração as Diretrizes da Organização Pedagógica de ambos os Ciclos. A avaliação é desenvolvida em duas dimensões, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional.

9.7 Relação Escola-Comunidade

A comunidade da EPC-PROEM é, em sua essência, diversa, vive em situação de risco e vulnerabilidade. Sendo assim, lidamos com o desafio de uma Educação para a



Diversidade. Em termos organizacionais e de planejamento pedagógico, é garantida em nossa parte diversificada, no acolhimento às famílias e estudantes, no Encontro com as Famílias, nas oficinas e projetos. Pelas características acima mencionadas de nossa comunidade, faz-se imperativo, também, incluímos no nosso trabalho pedagógico o eixo transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, envolvendo as dimensões de apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos, afirmação de valores, atitudes e práticas sociais voltadas para os direitos humanos e formação de consciência cidadã que permita o desenvolvimento de processos participativos e de construção coletiva em sociedade e o consequente fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor dos direitos humanos, inclusive com reparação às violações. É importante ressaltar que os(as) estudantes da EPC-PROEM vivem em outras RAs, distanciamento esse mitigado pelo Encontro das Famílias, Reunião de Responsáveis, além da abertura da escola para receber e se comunicar com responsáveis, em especial, por meio da interlocução com a Direção, o SOE e a coordenação. Enfim, na relação com a comunidade mais ampla do Plano Piloto, a EPC-PROEM abriu um diálogo com a SEE para acolher membros da população de rua em noites muito frias, em parceria entre SEEDF, SSPDF e Defesa Civil.

9.8 Inclusão

No momento a EPC-PROEM **não** tem estudantes da Educação Especial matriculados, contudo afirmamos que diante da recepção de algum estudante com necessidades educativas especiais, partimos do entendimento de que a educação inclusiva deve garantir a adaptação curricular aos(às) estudantes com necessidades educativas especiais de forma a garantir o acesso, a permanência e as condições de aprendizagem às pessoas com deficiência, com transtornos funcionais, altas habilidades/superdotação e todos os demais discentes, de modo a atender o direito fundamental à educação com base nos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, a escola entende que, para acolher um(a) estudante na perspectiva da educação inclusiva, é preciso se atentar para a necessidade de proteger os(as) estudantes de toda e qualquer forma de discriminação ou preconceito, promovendo a valorização da diversidade humana



e a efetiva participação dessas pessoas no sistema educacional. Nessa perspectiva, os(as) professores(as) efetivam os passos da pedagogia histórico-crítica de maneira individualizada e discutem, formalmente, os registros de aprendizagem nas coordenações, e, informalmente, discutem-nos entre si, evidenciando, para a coordenação, novas estratégias e intervenções para cada estudante, as quais são, também, registradas. Além disso, os(as) professores(as), por meio de diálogos, rodas de conversa, e com o apoio do SOE, realizam uma sensibilização, no sentido de se levantar a autoestima dos(as) estudantes e combater determinada baixa estima relativa às defasagens e quaisquer dificuldades de aprendizagem.

9.9 AEE/Sala de recursos

A EPC-PROEM não possui sala de recursos própria, nem mesmo temos estudantes atendidos(as) em salas de recursos de outra Unidade Escolar. Entretanto, é imperativo a sua criação em nossa Unidade Escolar, pois vários de nossos(as) estudantes possuem algum transtorno, ou são semialfabetizados(as), ou mesmo não alfabetizados(as), necessitando de atendimento especializado que possa auxiliá-los(as) em sua trajetória escolar, bem como auxiliar os(as) docentes nas adequações curriculares necessárias.

9.10 Serviço de Orientação Educacional - SOE

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do(a)



estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

A atuação da Orientação Educacional perpassa pelo processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Político Pedagógico da EPC-PROEM, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do(a) estudante.

A Orientação Educacional é a porta de entrada à EPC-PROEM pela Acolhida, momento em que o(a) estudante juntamente com sua família e/ou responsável conhece a rotina, ambiente físico, bem como toda proposta da EPC-PROEM. É preenchida uma ficha específica do Acolhimento com dados pessoais importantes dos(as) estudantes. É perceptível o vínculo criado junto ao SOE após esse momento, facilitando a escuta sensível e encaminhamentos diversos.

Em se tratando do projeto da Cultura de Paz, a práxis da Orientação Educacional permeia à ação pedagógica e preventiva junto à comunidade escolar, com o grande objetivo de contribuir para resultados qualitativos na aprendizagem, permanência na escola e na preservação da garantia dos direitos dos(as) estudantes referendando a função social da escola. Para tanto, essa práxis identifica-se com a necessidade de articular-se prioritariamente ao trabalho de cunho coletivo e em parcerias dentro e fora da escola, com o desafio de dialogar e de se perceber em rede, por meio da especificidade de sua ação e função.

9.11 SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) e Serviço de SAA

Na EPC-PROEM, que é uma escola de natureza especial, não há, atualmente, psicólogo/a escolar. É, todavia, primordial que, para atender às demandas pedagógicas dos(as) discentes, a EPC-PROEM tenha pedagogos(as) e psicólogos(as) escolares. Isso



porque os(as) estudantes são interseccionados(as) por vulnerabilidades culturais e sociais, apresentam autoestima pedagógica baixa, estão em defasagem idade-ano. Além disso, carecem de vínculos afetivos saudáveis fora do âmbito de comprometendo o engate afetivo em relação à escola bem como o envolvimento nas atividades propostas. O trabalho desses profissionais é fundamental no processo de mediações de conflito, da formação no espaço da coordenação pedagógica, na implementação da Cultura de Paz e no acompanhamento de denúncias ou constatações de violências, sobretudo a violência sexual.

9.12 Atuação dos(as) Profissionais de Apoio Escolar

Com o intuito de promover o sucesso escolar, a EPC-PROEM desenvolve programas e estratégias de suporte à aprendizagem: Apoio Pedagógico Especializado – APE. O APE caracteriza-se por atendimento extraclasse e intervenção didática, por meio de atividades de construção dos conceitos necessários para alcançar os requisitos básicos para a continuidade dos estudos. A proposta envolve o suporte de apoio à elaboração, confecção e produção de atividades e materiais pedagógicos para as séries iniciais e finais.

Nesse sentido, a escola conta com uma monitora, que auxilia, no turno vespertino, na organização e no monitoramento dos fluxos dos(as) estudantes nos espaços escolares, em especial, na movimentação de aula para aulas e nas refeições. A EPC-PROEM, que é uma escola de natureza especial, não goza, contudo, de ESVs. A atuação destes(as), porém, seria de suma importância, tendo em vista o monitoramento dos fluxos dos(as) estudantes, levando-se em conta as vulnerabilidades e dificuldades destes(as) para relações pedagógico-intersubjetivas, em especial, na perspectiva das competências socioemocionais.

9.13 Oficineiros/Parceiros da Escola



Oficineiros e parceiros da Escola participam das atividades pedagógicas de acordo com a demanda e do planejamento. A unidade escolar, atualmente, não tem nenhuma parceria formada que seja permanente. Contamos, contudo, com palestrantes, mediadores e oficinairos como parte das estratégias pedagógicas para a materialização de programas e projetos na escola.

9.14 Laboratório de Informática

O laboratório de informática funciona de forma integral, os(as) professores realizam atividades de apoio pedagógico às suas disciplinas e é um recurso de pesquisa escolar. O laboratório é um espaço de letramento digital e que parte dos estudantes não têm acesso fora do âmbito escolar.

9.15 Biblioteca/Sala de leitura

A sala de leitura está sendo utilizada diariamente pela professora de Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa. Entretanto, nos demais momentos funciona de forma integral e articulada com os componentes curriculares e demais projetos, estando disponível para utilização pelos docentes em seus planejamentos e aulas em outros momentos diferentes daqueles utilizados no Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa.

9.16 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Para a garantia de êxito a escola adota o atendimento individualizado respeitando o ritmo, as vivências, os conhecimentos anteriores e as defasagens pedagógicas. A redução de alunos(as) por turma, prevista na “Estratégia de Matrícula” da rede pública de ensino do Distrito Federal é crucial para a garantia de atendimento individualizado e personalizado de acordo com as necessidades e demandas de cada um e cada uma. Importa destacar que é fundamental, além da redução de estudantes por turma, a perspectiva integral, global e contínua de avaliação. Para isso e considerando a diversidade de trajetórias e de vulnerabilidades, a EPC-PROEM adota a ótica do “aluno-



ano” de modo que matrículas efetivadas após o primeiro bimestre, de estudantes que não estavam frequentando a escola antes, sejam efetivadas com o propósito de reinserir o(a) estudante no contexto escolar em um formato de resgate e recondução na vida acadêmica.

É crucial, portanto, que os(as) estudantes matriculados ao longo do ano não iniciem as atividades pedagógicas já “reprovados”. Entende-se, portanto, que a escola poderá recepcionar matrículas a qualquer tempo e tendo condições para a aprovação, o(a) estudante será, ao final do ano, encaminhado para o ano escolar seguinte. Essa é uma importante estratégia para o atendimento, a inclusão social e para a readaptação dos(as) estudantes ao ensino regular. Estratégias como reagrupamento, vivências, oficinas, atividade em grupo, atividades interventivas e atividades lúdicas são adotadas para a busca por garantia de permanência na escola e enfrentamento à evasão. Ao lado dessas ações, que buscam tornar a escola um ambiente interessante, agradável e acolhedor, a escola entra em contato com os(as) responsáveis, semanalmente, para averiguar os motivos que levaram às ausências adotando a busca ativa como parte do processo pedagógico.

Em suma, defendemos que a proposta pedagógica da EPC-PROEM seja efetivamente voltada para o enfrentamento de todas as formas de discriminação e exclusão em que os(as) estudantes possam participar plenamente das atividades, decisões e planejamentos que devem ser centrados nas diferentes formas de aprender e de conviver. Outras estratégias são adotadas com o intuito de tornar o ambiente escolar mais agradável como: sala de aula ambiente, substituições em caso de ausência de algum(a) professor(a); preenchimento cotidiano e por disciplina do “Cartão de atividades diárias” e a promoção do protagonismo estudantil.

Ressalta-se que, na EPC-PROEM, do ponto de vista pedagógico, a fim de garantir a permanência dos(as) estudantes na escola e para reduzir a evasão, aplica-se, individualmente, os passos da pedagogia histórico-crítica, faz-se mediação de conflitos para as aprendizagens e para a Cultura da Paz, elaboram-se temas geradores para práticas pedagógicas interdisciplinares, garante-se espaço pedagógico para o protagonismo dos(as) estudantes.



Em especial, a escola procura implementar o projeto SuperAção, os quais serão, ainda, objetos de aprofundamento pela equipe pedagógica, no sentido da apreciação dos mesmos em relação a implantação de tais projetos na escola, levando-se em conta as especificidades dos(as) estudantes da UE.

Importa lembrar que o formato atual do Programa SuperAção não atende às especificidades da EPC-PROEM, em especial, no tocante à adequação da grade curricular por ser uma escola em tempo integral e por já contar com a previsão de turmas reduzidas.

Com o fito, em particular, na recomposição de das aprendizagens, os(as) professores(as), em diálogo com a coordenação pedagógica, sempre que necessário, realizam reagrupamentos inter e intraclasse, com o foco em objetivos de aprendizagem comuns para combater defasagens e aprofundar potencialidades dos(as) estudantes.

Em particular, a equipe de profissionais da educação da EPC-PROEM apropria-se de temas e práticas sugeridos pelo Caderno Orientado Convivência Escolar e Cultura de Paz. Nessa perspectiva, são realizadas mediações pelo SOE, pela coordenação e pela direção, as quais tem por objetivo oferecer espaço de fala aos(às) estudantes que se desentendem entre si bem como oportunidade para superação dialética dos conflitos, mediações tais que, da mesma forma, são exequíveis para intervenções sobre episódios de *bullying* e para prevenção destes. Contra o *bullying* e outras formas de agressão psicofísica, são, também, usados, pedagogicamente, palestras e temas geradores, em prol da prevenção contra esse tipo de violência.

Além disso, tendo-se como escopo metodológico a pedagogia histórico-crítica, que, em seu bojo, implica um papel ativo dos(as) estudantes para a construção do conhecimento em sentido crítico, são utilizadas diferentes intervenções e avaliações formativas sobre as atividades dos(as) estudantes, tomados(as) individual e coletivamente, em todos os espaços de convívio comum na escola, que são espaços de aprendizagem, em diálogo constante com a coordenação pedagógica.

Enfim, os(as) professores(as) da EPC-PROEM, junto com a coordenação e o SOE, preparam os momentos e discussões para a eleição democrática de representantes de turma, os(as) quais, uma vez eleitos(as), passam a participar em diálogos formativos com os(as) demais estudantes e com os(as) profissionais de educação, o que é, também,



assegurado no Conselho de Classe Participativo, com a presença dos(as) representantes de turma, e, nessa perspectiva de participação estudantil, cogita-se tratar de construção de um grêmio estudantil.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é desenvolvida em duas dimensões, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala. Uma destinada a avaliar o processo educacional de ensino-aprendizagem; e a outra para avaliar a execução e os resultados da Proposta Pedagógica da EPC-PROEM.

Procurando se apropriar e, processualmente incorporar e consolidar a didática para a Pedagogia Histórico-Crítica e os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, bases teórico-metodológicas do Currículo em Movimento, bem como as bases da Avaliação Formativa nos processos avaliativos, a escola pretende aprimorar todo seu processo de ensino-aprendizagem.

A EPC-PROEM propõe a avaliação formativa como instrumento de aferição do processo de ensino-aprendizagem, permitindo ao(à) professor(a) realizar uma autocrítica e conhecer o que o(a) estudante aprendeu e não aprendeu, de modo que se determine se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados (e em que medida), para que atitudes possam ser tomadas a fim de eliminar qualquer lacuna do aprendizado. Neste sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características das/dos estudantes, permitindo a adaptação do ensino às características individuais deles.

Como parte integrante da avaliação formativa, a avaliação diagnóstica é a primeira a ser aplicada com os(as) estudantes, principalmente com aqueles(as) que chegam à escola. Neste primeiro momento, procura-se direcionar as ações pedagógicas a partir da identificação dos conhecimentos prévios ao(à) estudante, auxiliando-o(a) no seu processo



de desenvolvimento de competências e de crescimento para a autonomia. Mas ela não é estanque a este momento, sendo utilizada sempre que um redirecionamento das ações pedagógicas se mostrar necessário.

O acompanhamento, interação e observação diárias e individualizadas por meio de atividades diversas é o principal instrumento avaliativo que o corpo docente utiliza. Isso é possível por conta da natureza especial da escola, suas especificidades, a forma de atendimento e as características dos nossos estudantes. Também há aplicações de provas e elaboração de portfólios. Neste caso, como o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma contínua e individualizada, os professores de cada componente curricular planejam o melhor momento para tais ações.

As reuniões de coordenação pedagógica também são lugares e tempos de constante avaliação crítica e processual do trabalho do professor, da gestão escolar e da implementação da proposta pedagógica. Também se avalia estes aspectos, mas de uma maneira mais estanque nos momentos de avaliação institucional previstas no Calendário Escolar da SEEDF. Avanço de Estudos

O avanço de estudos ocorre de acordo com o Regimento Escolar, levando-se em conta o cumprimento dos objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, de acordo com a centralidade conferida por cada componente curricular e com as especificidades de cada estudante. Na EPC-PROEM, o avanço de estudos se respalda num trabalho individualizado que possibilita ao estudante alcançar, em ritmo próprio, os objetivos de aprendizagens previstos para os diferentes Componentes Curriculares.

É importante registrar que a avaliação por meio do Relatório de Desenvolvimento Individual do(a) estudante é a imagem da relação que se dá pelo processo de construção do conhecimento, pois revela o desenvolvimento feito pelo(a) professor(a), por meios de registros permanentes e contínuos, considerando aspectos fundamentais. De onde o estudante partiu? Que avanços ocorreram? Qual foi a participação do professor, do estudante e da família nesse processo?



10.2 Avaliações em larga escala, de rede e institucional

A Unidade Escolar participa anualmente da OBMEP, e, várias vezes, alguns(algumas) estudantes foram para a segunda fase de classificação. Após a aplicação e correção dessa prova/avaliação na unidade escolar, os(as) professores(as) discutem, em reunião pedagógica, os resultados, a fim de estabelecerem prioridades de conteúdos e objetivos de aprendizagem, a partir das análises sobre os resultados, tomados esses individualmente e coletivamente, para que se delineiem estratégias e intervenções para cada estudante e para cada turma.

A avaliação institucional é parte de um processo sistemático que pede reflexões sobre as práticas cotidianas na escola como parte de sua autonomia pedagógica e administrativa objetivando aperfeiçoar a oferta de escolarização.

10.3 Conselho de classe

Instaurado na EPC-PROEM como parte da avaliação processual, o Conselho de Classe oportuniza a estudantes e professores(as) debates sobre as principais questões que envolvem o fazer pedagógico, identificando dificuldades e propondo soluções. Antes da reunião do Conselho, os(as) estudantes participam de um pré-conselho em suas turmas, conduzidos(as) e acompanhados(as) pelos(as) professores(as) conselheiros(as), que são eleitos(as) pela turma, por meio de eleição direta. Durante as reuniões do Conselho, são feitas as leituras das atas do pré-conselho e as análises e avaliação de todo o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do bimestre. O Conselho de Classe participativo se configura como momento de culminância do processo de acompanhamento diário o qual é realizado nas coordenações pedagógicas e ocorre com a presença de todos(as) os(as) professores(as), da equipe gestora, coordenadores pedagógicos e orientador educacional. Esse acompanhamento é realizado a partir da divisão do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, e essa divisão permite que os estudantes sejam avaliados por todos que os atendem. Após esse procedimento, são realizados os encaminhamentos cabíveis a cada caso. Ao término do Conselho, são realizados, pelos(as) representantes de turma e seus(suas) conselheiros(as), pós-



conselhos, nos quais são levadas, aos(às) outros(as) estudantes, respostas aos questionamentos discentes.

10.4 Avaliação institucional da unidade escolar

Seguimos a orientação do calendário escolar da SEDF, onde está previsto um momento no final do ano letivo para aplicação e realização da avaliação Institucional. Contudo, em 2022, não foi possível obter os resultados dessa avaliação em razão de um problema técnico no sistema que é externo à escola, o que não obstou a discussão crítica de diversos aspectos relativos a todos os segmentos escolares, no âmbito da avaliação institucional, tanto ao longo da semana pedagógica de 2023 como das coordenações pedagógicas.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Objetivos do PPP	Dimensões	Meta	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Objetivo 1: Promover um ensino humanizado e socialmente inclusivo.	Gestão Pedagógica Gestão de Resultados Educacionais	Redução da infrequência e da evasão escolares.	Inserção de temas transversais nos planejamentos, priorizando as questões referentes à construção da cidadania, sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade, ética, saúde, meio ambiente. Adoção de um formato de planejamento e de supervisão pedagógica voltados à consolidação de projetos interventivos e de ações pedagógicas capazes de amenizar as consequências da vulnerabilidade social dos(as) estudantes e de promover uma convivência escolar pautada na perspectiva da educação para a paz.	Avaliação contínua ao longo do processo com apreciação coletiva nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.
Objetivo 2: Alcançar plenamente os objetivos de aprendizagens.	Gestão Pedagógica. Gestão de Resultados Educacionais.	Desenvolvimento de habilidades e competências nos campos cognitivo e socioemocional de todos(as)	Materialização de um trabalho pedagógico orquestrado coletivamente com vistas à promoção de um atendimento individualizado que respeite o ritmo e tempo de cada estudante, de avaliações diagnósticas e da avaliação formativa.	Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.

	Gestão administrativa e Gestão financeira.	os(as) estudantes.	<p>Aprimoramento do planejamento estratégico e coletivo ao lado da busca por parcerias para o fortalecimento das ações pedagógicas.</p> <p>Captação de recursos financeiros. Adoção dos princípios da eficácia e eficiência na gestão pública.</p>			
<p>Objetivo 3:</p> <p>Garantir a superação de defasagens pedagógicas individuais e transindividuais</p>	Gestão Pedagógica; Gestão de Resultados Educacionais	Correção de fluxo de ao menos 80% dos(as) estudantes.	Planejamento, orientação, acompanhamento e supervisão das atividades didático-pedagógicas, projetos interventivos e ações pedagógicas em geral a partir das necessidades dos(as) estudantes e com a participação deles(as).	Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.
<p>Objetivo 4:</p> <p>Desenvolver projetos pedagógicos e interventivos.</p>	Gestão Pedagógica; Gestão de Resultados Educacionais; Gestão administrativa e financeira.	Atendimento pedagógico especializado e individualizado que alcance 100% dos(as) estudantes frequentes.	<p>Aprimoramento do planejamento estratégico.</p> <p>Busca por subsídios e recursos para a efetiva e plena materialização do PPP.</p>	Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.
<p>Objetivo 5:</p> <p>Oportunizar o desenvolvimento</p>	Gestão Pedagógica;	Identificação, valorização e aprimoramento das habilidades	Elaboração de projetos pedagógicos e interventivos que contextualizam o ensino e a vivência dos/as estudantes na busca pela compreensão de fatos e	Avaliação contínua ao longo do processo e ao	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta	Ao longo de todo o ano letivo.

o das potencialidades dos/as estudantes.	Gestão de Resultados Educacionais	e peculiaridades pedagógicas de cada estudante (como altas habilidades, hiperfoco, inteligências múltiplas etc.).	temas socialmente relevantes e que despertem o interesse e participação discente.	final nas reuniões coletivas.	por meio de trabalho coletivo).	
Objetivo 6: Promover a criticidade, a autonomia, o protagonismo e a ludicidade.	Gestão Pedagógica; Gestão de Resultados Educacionais	Desenvolvimento dessas competências, em maior ou menor grau, em todos(as) os(as) estudantes.	Adoção de instrumentos para a construção de conhecimentos e saberes tendo como norte a participação estudantil, a capacidade de avaliar situações diversas e de se posicionar de forma criativa e a habilidade de autogoverno. Fortalecimento da pedagogia de projetos.	Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.
Objetivo 7: Possibilitar a integração entre todos os segmentos da comunidade escolar.	Gestão Participativa; Gestão de Pessoas; Gestão administrativa e financeira.	Aproximação entre famílias e a unidade escolar buscando a criação de vínculos com ao menos 70% dos(as) responsáveis.	Articulação com a rede de proteção social, com vistas à integração e à reinserção comunitária, familiar e escolar dos/as estudantes junto à rede pública de ensino do DF. Realização de reuniões, encontros e rodas de conversa com as famílias.	Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.	Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).	Ao longo de todo o ano letivo.

<p>Objetivo 8:</p> <p>Promover a integração de toda a equipe escolar.</p>	<p>Gestão Participativa;</p> <p>Gestão de Pessoas;</p> <p>Gestão administrativa e Gestão financeira.</p>	<p>Promoção de um ambiente acolhedor pautado no trabalho coletivo, respeitoso e marcado pelo êxito pedagógico.</p>	<p>Qualificação da coordenação pedagógica como momento de formação continuada.</p> <p>Realização de reuniões, encontros e rodas de conversa com as famílias. Manutenção e higienização frequente e adequada dos espaços físicos da escola.</p>	<p>Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.</p>	<p>Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>
<p>Objetivo 9:</p> <p>Reduzir a taxa de abandono e de evasão escolares.</p>	<p>Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais.</p>	<p>Reduzir em 50% a taxa de abandono e evasão escolares.</p>	<p>Adoção de um formato de planejamento e de supervisão pedagógica voltados à consolidação de projetos interventivos e de ações pedagógicas capazes de amenizar as consequências da vulnerabilidade social dos(as) estudantes e que sejam compatíveis com os seus interesses.</p>	<p>Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.</p>	<p>Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>
<p>Objetivo 10:</p> <p>Fortalecer a Gestão Democrática</p>	<p>Gestão Participativa;</p> <p>Gestão de Pessoas</p> <p>Gestão administrativa e Gestão financeira.</p>	<p>Implementação do disposto na Lei 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede</p>	<p>Instituição do Conselho Escolar.</p> <p>Realização de assembleias estudantis.</p> <p>Valorização da coordenação pedagógica.</p> <p>Fortalecimentos do trabalho coletivo.</p> <p>Promover o protagonismo estudantil.</p>	<p>Avaliação contínua ao longo do processo e ao final nas reuniões coletivas.</p>	<p>Equipe gestora e coordenação pedagógica (ação conjunta por meio de trabalho coletivo).</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>

		pública de ensino do Distrito Federal no tocante à atuação da gestão escolar.	Realizar atividades e ações para o incentivo à participação dos(as) responsáveis legais e da comunidade externa			
--	--	---	---	--	--	--

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 Coordenação pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Compreender o papel da coordenação pedagógica.	Formar todo o quadro docente (lotado na EPC-PROEM em 2023) sobre as temáticas ligadas ao campo dos	Estudo da legislação e documentos orientadores que versam sobre a atuação da coordenação pedagógica.	Coordenadoras pedagógicas	Ao longo do ano levito durante as coordenações reuniões coletivas respeitando a dinâmica e as necessidades da escola.
Avaliar os encontros de Coordenação Pedagógica, identificando os aspectos que precisam ser revistos e os que devem ser potencializados.		Adoção de estratégias de avaliação contínua da atuação das coordenadoras e acerca do formato das coordenações pedagógicas coletivas.		
Atender às necessidades apresentadas pelo corpo docente acerca das demandas da escola.		Levantamento com o grupo de profissionais de temáticas e questões que desejam inserir nas		

	Direitos Humanos.	Coordenações Pedagógicas.		
Discutir a relação entre teoria e prática.	Mudar práticas pedagógicas por meio de formações e debates sobre o fazer docente.	Estudos e rodas de conversa sobre o tema. Adoção de mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.		
Fortalecer a coordenação coletiva e valorizar a formação continuada.	Desenvolvimento do espírito de coletividade e trabalho interdisciplinar no campo da docência.	Realização de acordos de convivência e organização de espaço e de tempo, de relações institucionais que ajudam na concretização de um projeto de formação continuada e de planejamento coletivo.		
Planejar e revisar as ações pedagógicas coletivamente.	Adoção dos pressupostos norteadores, legais e curriculares nas	Elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os(as) professores(as), nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas),		
Conhecer a legislação e documentos norteadores das políticas educacionais.		Promoção de estudos sobre o Currículo da Educação Básica, do Currículo em		

	práticas cotidianas.	Movimento, das as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede etc., por meio de leituras; oficinas; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola.		
--	----------------------	--	--	--

12.2 Professores(as) readaptados (as)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a produção e reprodução de materiais didáticos impressos imprescindíveis ao bom andamento das ações pedagógicas.	Disponibilizar materiais impressos de acordo com a demanda em tempo hábil.	Digitação e reprodução de atividades impressas.	Professores(as) readaptados(as).	Ao longo de todo o ano letivo.
Contribuir com a promoção de uma educação lúdica voltada à criatividade.	Confeccionar jogos específicos para a alfabetização, letramento e numeramento.	Confeção de materiais lúdicos	Professores(as) readaptados(as).	Ao longo de todo o ano letivo.
Atualizar, de forma contínua, os materiais didáticos para a disponibilização ao corpo docente.	Impedir a falta de materiais didáticos imprescindíveis.	Levantamento de demandas de materiais pedagógicos.	Professores(as) readaptados(as).	Ao longo de todo o ano letivo.
Organizar o uso dos materiais de expediente, tais como (cartolinas,	Otimizar o uso dos materiais de expediente.	Distribuição planejada, registros e acompanhamento da entrega de materiais	Professores(as) readaptados(as).	Ao longo de todo o ano letivo.

papéis diversos, colas, revistas, tintas etc.).		de expediente pedagógico.		
---	--	---------------------------	--	--

12.4 Serviço de Orientação Educacional - SOE

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Realizar atendimentos individuais às famílias	Atendimento a todas as famílias.	Contato constante com as famílias, realizando encaminhamentos e acompanhamento dos estudantes que necessitam de apoio.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.
Promover a participação das famílias.	Realização de um encontro ao mês.	Organização do “Encontro das Famílias”.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.
Auxiliar a Gestão Escolar na com os Planejamento das Atividades Pedagógicas.	Elaboração de um levantamento diagnóstico e atualização constante de seus dados.	Participação nas coordenações coletivas na construção dos planejamentos semanais realizados pelos professores, coordenadoras e direção.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.
Acompanhar o desenvolvimento e a realização das atividades feitas pelos estudantes na escola.	Atender todos(as) os(as) estudantes encaminhados pelos(as) professores(as).	Auxílio e acompanhamento direto dos(as) estudantes com maiores fragilidades.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.
Materializar ações voltadas à Cultura de Paz.	Discutir todos os capítulos do caderno até dezembro.	Implementar o Caderno Orientador-Convivência Escolar e Cultura de Paz 2022.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.

Promover o protagonismo estudantil.	Promoção da participação de todos(as) os(as) estudantes, direta ou indiretamente, nas ações e decisões da escola.	Organização da eleição dos representantes de turma e acompanhamento da atuação deles(as). Organização e realização de assembleias estudantis.	Orientadora educacional	Ao longo de todo o ano letivo.
-------------------------------------	---	--	-------------------------	--------------------------------

12.5. Permanência e êxito escolar dos estudantes.

12.5.1 Programa SuperAção				
OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Corrigir o fluxo e as defasagens de aprendizagens acumuladas ao longo da trajetória escolar, sobretudo em razão da pandemia de COVID 19.	Promoção de avanços significativos nas aprendizagens alcançando todos(as) os(as) estudantes frequentes.	Participação direta no Grupo de Trabalho – GT, que discutirá as adequações e avanços para a Política. Adaptações do atual formato das da política às especificidades da escola.	Ruth Meyre	Ao longo do ano letivo. Obs. Calendário em construção no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica.

12.5.2 Estreitando Laços

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<p>Promover avanços significativos nas e das aprendizagens.</p>	<p>Promoção da inclusão social para além dos muros da escola.</p>	<p>Realização de estudos para a identificação de fragilidades no acesso a outros serviços sociais (saúde em geral, segurança alimentar, psicólogos, saúde bucal, questões oftalmológicas, exposição à violências etc) que dificultam ou impedem o processo de aprendizagem impactando, inclusive nas relações interpessoais.</p> <p>Fortalecimento da rede de proteção e de garantia de direitos de jovens e adolescentes por meio de atividades que buscam aproximar a escola de outros serviços sociais essenciais.</p>	<p>Coordenação pedagógica e equipe gestora.</p>	<p>Ao longo do ano letivo como destaque aos "Encontro das famílias e culminâncias de projetos.</p>

12.6 Cultura de paz

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<p>Implementar o caderno orientador “Convivência escolar e cultura de paz” (SEDF, 2020).</p>	<p>Condução de toda a equipe à compreensão e adoção dos principais conceitos no campo da Educação para a Paz.</p>	<p>Apresentação do Guia.</p> <p>Promoção de ações formativas nas reuniões coletivas.</p> <p>Disponibilização do guia para consulta e de trechos do Guia “Convivência escolar e cultura de paz” (SEDF, 2020) para a materialização.</p>	<p>Coordenação Pedagógica e SOE.</p>	<p>1º Bimestre</p>
	<p>Promoção da melhoria das relações interpessoais de modo a reduzir os conflitos diários motivados por preconceito e discriminação.</p>	<p>Promoção de ações formativas nas reuniões coletivas.</p> <p>Elaboração do Plano de convivência escolar da EPC-PROEM.</p>	<p>Coordenação Pedagógica e SOE.</p>	<p>2º Bimestre</p>

	Adoção da perspectiva da mediação de conflitos e da comunicação não violenta pela equipe docente e S.O.E.	Promoção de ações formativas nas reuniões coletivas. Estudos sobre mediação de conflitos e comunicação não violenta.	Coordenação Pedagógica e SOE.	3º Bimestre
	Promoção de reflexões sobre as orientações do caderno e seus possíveis impactos.	Estudo e avaliação das orientações contidas no Capítulo 3 do Guia.	Coordenação Pedagógica e SOE.	4º Bimestre

12.7 Sala de leitura

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Garantir um espaço pedagógico interdisciplinar como fator de incentivo à leitura e apoia o ao currículo.	Manter o acervo com livros, jornais, folhetos, catálogos, Smart TV para acesso à documentários e filmes de cunho pedagógico.	Realização de momentos de leitura em todas as disciplinas e de acordo com o tema gerador adotado pela escola a partir dos projetos a serem executados.	Corpo docente e coordenação pedagógica.	Ao longo de todo o ano letivo.

		Propostas de atividades voltadas ao despertar do gosto pela leitura, ao cultivo de questões culturais, da criatividade e da interpretação.		
--	--	--	--	--

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos específicos realizados pela EPC-PROEM estão relacionados no item que trata da organização Curricular por compreendermos que são inseparáveis desse campo e por defendermos que estão diretamente relacionados à implementação das orientações curriculares nacionais e locais, da BNCC (2018), do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) e do Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO
	Levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares.	Promoção de vivências sociais e afetivas. construção de um ambiente de confiança, de responsabilidade e de prosperidade.		Contínua e processual

<p align="center">NA MORAL – APRENDIZAGEM PARA A INTEGRIDADE HUMANA</p>	<p>Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.</p> <p>Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.</p> <p>Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração.</p> <p>Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados.</p>	<p>Ações para a implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade.</p> <p>Uso de um kit didático específico do projeto.</p> <p>Diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e dos professores.</p>	<p>Professoras de Geografia, AFPS, Ciências e Atividades.</p>	
<p align="center">CONSTRUINDO NOVAS APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA</p>	<p>Possibilitar uma aprendizagem significativa e prazerosa.</p> <p>Incentivar a autonomia no comando das atividades.</p> <p>Compreender a atividade lúdica no desenvolvimento afetivo-social.</p>	<p>Uso de Jogos e de diferentes tipos textuais.</p> <p>Uso de materiais como sucatas, rótulos, cartazes, fotografias.</p> <p>Ditado de palavras, livros, gibis, revistas, vídeos, atividades diversas</p>	<p>Professoras de atividades.</p>	<p>Contínua e processual</p>

<p>LUDICIDADE - ANOS INICIAIS</p>	<p>Trabalhar a concentração, ser atividade meio na aprendizagem da escrita e matemática, melhorar a socialização, a formação de equipes.</p>	<p>impressas, material concreto, contos infantis.</p> <p>Produção oral</p> <p>Leitura compartilhada, releitura de obras de artes, confecção de brinquedos e jogos reutilizando-se material reciclado, dobradura.</p>		
<p>PROJETO: ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</p>	<p>Desenvolver a autoestima e o respeito.</p> <p>Formar consciência dos valores éticos e morais.</p> <p>Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.</p> <p>Respeitar as diferenças.</p> <p>Identificar e repelir o bullying e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.</p> <p>Fortalecer atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo,</p>	<p>Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.</p> <p>Apresentação de seminários.</p> <p>Debates em sala.</p> <p>Trabalhos com cartazes.</p> <p>Trabalhos com músicas.</p> <p>Jogos e brincadeiras.</p> <p>Produção de uma peça teatral sobre o bullying e suas consequências na escola e na vida.</p>	<p>Professora de AFPS</p>	<p>Contínua e processual</p>

	tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.			
PROJETO: “ARTE E MOVIMENTO	<p>Reconhecer a linguagem visual e seus elementos no cotidiano;</p> <p>Reconhecer a linguagem musical e seus elementos no cotidiano;</p> <p>Reconhecer a linguagem cênica e seus elementos no cotidiano;</p> <p>Estimular a criatividade e o desenvolvimento pessoal e coletivo;</p> <p>Refletir sobre a Arte produzida no ambiente virtual e suas ferramentas;</p> <p>Estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas, com vistas ao fazer artístico e o mundo do trabalho.</p>	<p>Aulas Expositivas; Elaboração de projetos individuais e ou coletivos;</p> <p>Aulas Expositivas; Elaboração de projetos individuais e ou coletivos;</p>	Professor de Artes.	<p>Avaliação diagnóstica; Execução e avaliação dos projetos produzidos.</p> <p>Avaliação de pelo menos dois projetos individuais e ou coletivos durante o ano letivo de 2022, sendo 1 em cada semestre.</p>
	<p>Promover o uso crítico consciente das mídias digitais.</p> <p>Promover o uso saudável das redes sociais.</p>	Uso contínuo da sala de informática para ações de inclusão digital diversas.	Professora de Educação Física	Contínua e processual

<p>PROJETO INCLUSÃO DIGITAL</p>	<p>Apresentar conhecimentos técnicos básicos de softwares e hardwares, mídias digitais e redes.</p> <p>Reconhecer as profissões e habilidades do mercado de trabalho digital.</p> <p>Estimular o protagonismo no uso e na produção de conteúdo digital.</p>			
<p>PROJETO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA - LOJINHA PROEM E BANCO PROEM</p>	<p>Aprimorar as competências socioemocionais.</p> <p>Aprimorar o vocabulário relacionado a finanças (taxas, juros, multa, entre outros).</p> <p>Utilizar o dinheiro de forma mais consciente e equilibrada.</p> <p>Resolver problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira.</p> <p>Contextualizar o conteúdo de juros simples e compostos</p>	<p>O Banco PROEM será a “instituição” financeira em que os Proens (P\$) serão a moeda oficial para “operações financeiras” e para adquirir produtos na Lojinha Proem.</p> <p>Os produtos da Lojinha serão adquiridos por meio de doações (produto usado em ótimo estado de conservação e/ou produtos novos).</p> <p>A Lojinha Proem será semestralmente;</p> <p>A lojinha proem venderá produtos com valores proens</p>	<p>Professores(as) de matemática.</p>	<p>Contínua e processual.</p>

	<p>com o dia a dia das finanças pessoais;</p> <p>Conscientizar sobre a importância do planejamento financeiro e;</p> <p>Tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.</p>	<p>que serão definidos de acordo com os pontos acumulados dos estudantes;</p> <p>O acesso à lojinha será em ordem decrescente de valores proens, ou seja, o aluno com maior valor proem será o primeiro a realizar suas compras e; Poderá haver mensalmente vendas avulsas de produtos durante o intervalo.</p>		
<p>PROJETO AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p>	<p>Contribuir para a compreensão da relação entre o ser humano e o meio ambiente, valorizando hábitos saudáveis, diversidade cultural e saberes locais.</p> <p>Desenvolver habilidades socioemocionais, tais como trabalho em equipe, responsabilidade e cooperação.</p> <p>Estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a observação, análise e resolução de problemas.</p>	<p>Pretende-se promover a revitalização da horta escolar, buscando alternativas de baixo custo, preferencialmente reutilizando materiais descartáveis, de forma a promover a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Além disso, serão compiladas as informações obtidas durante as atividades em um manual que possa ser usado para preservar esses conhecimentos e permitir sua disseminação futura.</p>	<p>Professor de Agroecologia</p>	<p>Contínua e processual.</p>

<p>EU NO MUNDO</p>	<p>Buscar autoconhecimento, autoestima, pensamento crítico e criatividade.</p> <p>Descobrir o prazer de conhecer, compreender, construir e reconstruir.</p> <p>Desenvolver habilidades e competências que resultem na aplicação do aprendizado.</p> <p>Desenvolver a percepção de interdependência, respeito e valorização do próximo.</p> <p>Aprender a se transformar e a transformar a sociedade.</p> <p>Aprender que cada um de nós atuando individualmente e em conjunto, podemos transformar o mundo.</p>	<p>Estudo em grupo; Estudo individual; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa com internet; Análise da situação de problemas e imagens; Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados; Apresentação de seminários; Debates em sala; Trabalhos com cartazes; Trabalhos com músicas; Jogos e brincadeiras; Confeção de mural.</p>	<p>Professores/as de história, geografia e matemática.</p>	
---------------------------	---	---	--	--



14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação do PPP são realizados, basicamente, de maneira contínua nos espaços e tempos das coordenações pedagógicas, bem como nos espaços e tempos dos Conselhos de Classe, das assembleias gerais escolares e das avaliações institucionais, estas por intermédio de instrumentos elaborados que são respondidos por todos os segmentos da escola, encaminhando instrumento específico a cada segmento.

Nas coordenações pedagógicas, realizamos discussões constantes sobre a organização do trabalho pedagógico, procurando alinhar o fazer pedagógico com as propostas inseridas no PPP e promovendo estudos, palestras, conversas, enfim, formações sobre temas relevantes.

Nos Conselhos de Classe, em sua essência participativos, além de procurar alinhar o fazer pedagógico com as propostas inseridas no PPP, também avaliamos tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto os processos avaliativos, procurando aprimorá-los, a partir de análises e considerações sobre as potencialidades e fragilidades não só das(os) estudantes, como também dos próprios processos, com ênfase na avaliação formativa.

Em determinados momentos, utilizamos as assembleias gerais escolares para debater o projeto com a comunidade escolar, procurando incentivá-la a participar da elaboração, reelaboração e avaliação numa perspectiva de ajustarmos o trabalho político e pedagógico no qual a comunidade se sinta inserida.

Os instrumentos utilizados nas avaliações institucionais são formulários elaborados por meio da ferramenta “Formulários do Google”. O objetivo é coletar dados avaliativos sobre o PPP do ano letivo em curso e sugestões para a reelaboração do PPP para o próximo ano.

As ações formativas planejadas pela Coordenação Pedagógica são direcionadas pelo caderno orientador “Convivência escolar e cultura de paz” (SEDF, 2020). A partir dele, o planejamento da escola busca realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e enfrentamento a todas as formas de violência de forma contínua e transversal.

A partir desse referencial informativo e formativo pretende-se oferecer a toda a comunidade escolar pressupostos básicos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da



Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos buscando adotar uma ação educativa, integrada e interventiva. Nesse processo a escola é percebida como um espaço privilegiado para a promoção de um diálogo baseado na escuta sensível e no protagonismo estudantil e comprometido com a valorização da diversidade racial, étnica, de gênero, de orientação sexual, geracional, de condições socioeconômicas e de religiosidades.

Buscando tornar as relações interpessoais e a convivência escolar saudáveis pretende-se adotar estratégias que visam à educação como caminho para a construção de uma Cultura de Paz. Para isso, três pilares serão a base de sustentação:

- Natureza Humana no Aprender a Conviver
- Relações no Aprender a Conviver.
- Cidadania no Aprender a Conviver.

Nesse caminho, a proposta de implementação da Cultura de Paz será orientada pelas seguintes etapas:

1. Construção coletiva de um Plano de Convivência.
2. Estudos sobre mediação de conflitos.
3. Estudos sobre os princípios da Comunicação não Violenta (CNV).

Concomitante às estratégias para a materialização de uma “Educação para a paz”, a coordenação pedagógica será norteadada por temas geradores ao longo do ano letivo. Esses temas, embora estejam ligados às datas comemorativas, não se prendem temporalmente a elas.

Trata-se, portanto, de uma proposta a ser materializada de forma paralela às ações da escola sob a responsabilidade conjunta da Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990. BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Taxa de rendimento escolar por escola. In: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em 23/05/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais- Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Diretrizes pedagógicas para a organização escolar do terceiro ciclo para as aprendizagens**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Diretrizes pedagógicas e operacionais para a educação em tempo integral**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Caderno orientador **Convivência Escolar e Cultura da Paz**. SEEDF, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, M. **Educação e poder**. São Paulo: Cortez, 1988.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, 2007.

MOREIRA, M.A. & MASINI, E.F.S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem** – São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Paulo Ferraz de Camargo. **Identidade e Ação**. 1ª edição - São Paulo: Moderna, 2018.



OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 2. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 1999 – 8ª Reimpressão.

PIFFER, Osvaldo Liscio de Oliveira. **Coleção Caderno do Futuro**, Geografia 9º ano.3ª edição - São Paulo:IBEP,2013.

FILHO, Pedro Luiz da Silva. **Arte, Ciberarte e Interatividade**: Uma Experiência na Arte de Transição na Proem. UnB, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na Criança**. São Paulo: EDUSP, 1977.

PUCCI, B. **Teoria crítica e educação**: A questão da formação cultural na escola de Frankfurt. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



ANEXO 1

ACAES & PROJETOS

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – LÍNGUA PORTUGUESA

Tendo em vista os resultados apresentados nas Avaliações Externas de Desempenho Escolar realizadas pelos alunos desta escola, onde apresentaram dificuldades para ler, interpretar e produzir textos, entende-se a necessidade de executarmos um Projeto de leitura e interpretação de textos, além de produção textual.

Busca soluções de incentivo à prática leitora, uma vez que se faz necessário uma cultura de trabalho pela melhoria do desempenho escolar diante de tais resultados por docentes e discentes. Também, há a necessidade de preparar os alunos que já possuem defasagem de aprendizagem para o mercado de trabalho. Hoje, esse mercado de trabalho exige muito mais a interpretação de textos diversos em atividades corriqueiras. Além de auxiliar e muito no desenvolvimento de produção textual.

Com tal Projeto, há de se compreender a necessidade de hábitos de leitura, superação de dificuldades de interpretação e conhecimento de diversos gêneros textuais, bem como o despertar da criatividade, imaginação e a fantasia. Sendo assim, durante a socialização da prática de leitura, possibilitar momentos de prazer pelo ato de ler e vivenciar experiências de aquisição de conhecimentos aprendendo a aprender.

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.

O projeto Leitura, cultura e cidadania (LCC) faz parte do acompanhamento de Português assim como o Projeto Redação – Produção de textos. São os projetos essenciais para um melhor desempenho dos alunos da EPC-PROEM.

Seu objetivo geral será compreender a necessidade de hábitos de leitura, superação de dificuldades de interpretação e conhecimento de diversos gêneros textuais, bem como o despertar da criatividade, imaginação e a fantasia. Durante a socialização da prática de leitura, possibilitar momentos de prazer pelo ato de ler e vivenciar experiências de aquisição de conhecimentos aprendendo a aprender. Leitura, cultura e cidadania é, também, formar um senso crítico, uma visão ampla e participativa da sociedade.



ACAE

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – MATEMÁTICA

A Matemática é uma ciência que nasceu em decorrência das necessidades e transformações pelas quais passaram a humanidade. É um componente curricular de suma importância para a formação do estudante para que possa lidar com as situações diárias envolvendo essa ciência.

Por ser um componente curricular que estuda um conteúdo muito extenso e, para muitos, de difícil compreensão é necessário a utilização de ferramentas e estratégias para tornar o momento de aprendizagem o mais prazeroso e compreensível possível. Desse modo, esse projeto se fundamenta pelo incremento do componente curricular, buscando aprimorar os modos de pensar, ensinar e aprender dos estudantes e reverter o pensamento de que a Matemática é um componente curricular difícil e, muitas vezes, até impossível de se aprender.

Seu objetivo geral será construir uma proposta de aulas participativas, interativas, que estimulem a curiosidade e o prazer em aprender, dando novos significados a velhos conteúdos por meio do acompanhamento pedagógico matemático, usando alternativas pedagógicas inovadoras de intervenção individualizada e em pequenos grupos de alunos, para complementar o que é ministrado no período normal de aula, de forma contínua e paralela, buscando reduzir a defasagem existente entre os conhecimentos que o aluno traz e o currículo adequado a sua faixa etária e ao ano em que está cursando.

Nessa perspectiva, de que o ser humano é um ser multidimensional, o estudo da Matemática nos permite ampliar nossa compreensão de cidadãos, permitindo-nos entender melhor tudo o que acontece em nossa volta, amplificando, assim, a nossa visão de mundo. O ensino da Matemática num olhar mais prático e amplo pretende tanto realçar o desenvolvimento raciocínio lógico quanto aguçar ainda mais a curiosidade do(a) estudante.

Com o intuito de romper com o ensino tradicional da Matemática, este projeto pretende a criação da cultura de que a matemática pode ser aprendida e apreendida de forma lúdica, dinâmica, colaborativa, fazendo da sala de aula um espaço de troca e interação, com vivência de trabalhos em equipe, criando momentos de aprendizagem em ambiente de exploração, investigação e reflexão, de desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas, confecção de jogos e outros instrumentos



de aprendizagem, na intenção de se observar, com isso, melhoria na compreensão dos conteúdos matemáticos.

Os componentes curriculares envolvidos são: Matemática, Geografia, Ciências, História e Educação Física.



PROJETO: ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Apresentação

A palavra valor pode significar merecimento, talento, reputação, coragem e valentia. Esses valores podem também ser considerados valores sociais e éticos, e constituem um conjunto de regras estabelecidas para uma convivência saudável dentro de uma sociedade. É necessário enfatizar a importância de bons exemplos na sociedade, pois a transmissão de importantes valores humanos consiste na base de um futuro mais pacífico e sustentável.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar essa situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que possamos repensar atitudes, desenvolvendo afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando, aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia.

A função maior da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos.

Para abrilhantar ainda mais o nosso processo de ensino aprendizagem, abraçamos, de forma carinhosa e comprometida, O projeto “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” é fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE, como suporte do nosso projeto.

Na busca de propor um processo de aprendizagem lúdico, sensorial, intencional e estratégico para o desenvolvimento pessoal das inteligências moral, social e fraternal, e desenvolver a noção de bem comum, o senso de cidadania, a cultura da honestidade e a intransigência à corrupção, urgiu a ideia do projeto a seguir, que visa resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados por nosso estudante, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

A proposta visa proporcionar aos estudantes do 6º ao 9º ano da EPC-PROEM condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos



e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Justificativa

Analisando o contexto da sociedade atual, é possível perceber manifestações de violência, intolerância, discriminação, preconceito, corrupção, entre outros, e um interesse em se acumular bens materiais em detrimento do ser solidário, que procura ajudar o próximo. A inversão de valores aflora em muitos aspectos, e as instituições escolares, participantes desta sociedade, precisam, constantemente, educar os seus estudantes para mudar esse cenário e não permitir que o incorreto passe a ser visto com normalidade.

Com intuito de pensar em estratégias que permitam incentivar a participação dos jovens cidadãos no processo de melhoria constante da sociedade na qual eles estão inseridos, é que implementamos o projeto para uma sensibilização dos estudantes de modo a pensar e agir na perspectiva da preocupação e atenção com o outro, com a família, com os companheiros de escola, com a comunidade e com o meio ambiente.

Dessa forma, espera-se propiciar um contexto educativo em que os valores sejam reconhecidos, vividos e compartilhados pelos estudantes ao propiciar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.

Objetivos específicos deste projeto

- Desenvolver a autoestima e o respeito.
- Formar consciência dos valores éticos e morais.
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- Respeitar as diferenças.
- Identificar e repelir o *bullying* e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.
- Fortalecer atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- Compreender o mundo, seu pluralismo cultural e atuar nele de forma crítica, criativa e responsável.



- Promover ações que visem à responsabilidade e à formação de atitudes conscientes na proteção ao meio ambiente, na proteção da saúde e na valorização da vida.
- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana.
- Intensificar o trabalho de valores, consciente do papel social da escola, oportunizando as reflexões e atitudes que visem o bem-estar de todos.
- Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.
- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.

Público-alvo

Estudantes do 6º ao 9º ano da EPC-PROEM, atendidos na parte flexível.

Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas semanais. 1 aula semana por semana, que serão assim distribuídas.

As aulas se iniciam por um relaxamento ou “harmonização” para acalmar os alunos, melhorando a atenção e a concentração do grupo durante a realização das atividades.

Após esse relaxamento, fazemos a leitura, interpretação e reflexão de um texto, ou análise de um vídeo (como, por exemplo, uma fábula ou parábola, ou até mesmo reportagens atuais) que se refira a algum dos valores/temas abordados pelo projeto, a saber: amor, paz, respeito, responsabilidade, verdade, justiça, ética e cidadania.

Durante a reflexão sobre o texto, os alunos são levados a expor suas opiniões e até a compartilhar experiências pessoais sobre o tema discutido, gerando uma maior integração entre todos os participantes. O encerramento dessas aulas ocorre com uma dinâmica de grupo relacionada ao tema do texto cujo objetivo é reforçar os aspectos mais importantes de forma lúdica e divertida.

Outras atividades relacionadas ao projeto:

- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.
- Apresentação de seminários.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.
- Trabalhos com músicas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



- Jogos e brincadeiras.
- Produção de uma peça teatral sobre o *bullying* e suas consequências na escola e na vida.



ACAE – ATIVIDADES CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS

ACAE – Arte - Projeto: “Arte e Movimento”

Apresentação

O projeto “Arte e Movimento” tem como palco a Escola do Parque da Cidade-PROEM, conhecida como uma das “Escolas de Natureza Especial” do âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que surge, desde 1981, para atender crianças e adolescentes em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade pessoal e social, conforme apresentado em seu Regimento das Escolas Públicas do DF (2019). Sendo um recorte da disciplina de Educação Artística voltada para a realidade de nossos educandos, este projeto visa estabelecer relações entre os indivíduos estudantes e as inúmeras especificidades que norteiam as personalidades e o fazer artístico.

Através do uso da sala ambiente existente na escola, materiais diversos, dentre eles alternativos e recicláveis, livros didáticos e paradidáticos e com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, com o apoio e utilização do Laboratório de Informática, busca estabelecer formas e meios para desenvolver a criatividade e o senso crítico, não somente no que já existe (contexto histórico), mas também naquilo que será produzido, dando ênfase ao processo criativo. A proposta visa ao desenvolvimento de habilidades visuais, musicais e cênicas, através das metodologias e pedagogias em Arte, pesquisando, refletindo e produzindo obras, baseadas nos percursos individuais dos(as) estudantes, promovendo a criatividade e o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Objetivos específicos do projeto

- Reconhecer a linguagem visual e seus elementos no cotidiano;
- Estimular a criatividade e o desenvolvimento pessoal e coletivo;
- Refletir sobre a Arte produzida no ambiente virtual e suas ferramentas;
- Estimular o desenvolvimento de habilidades artísticas, com vistas ao fazer artístico e o mundo do trabalho.



Justificativa

Entende-se que o papel do professor no processo ensino-aprendizagem não é transmitir apenas conhecimentos, mas obter condições para sua própria construção. Nesse caso, a escola seria uma intermediária entre a técnica e o(a) aluno(a), auxiliando-o(a) no desenvolvimento de competências e habilidades que permitam descobrir novas possibilidades (Filho, 2008, p.37).

Em avaliações diagnósticas recentes, observa-se um enorme potencial criativo nos(as) estudantes atendidos na EPC-PROEM, apesar desses(as) mesmos(as) estudantes não se identificarem como capazes. São adolescentes que desenvolvem uma baixa autoestima pelas inúmeras situações vividas diariamente, onde são, por diversas vezes, forçados(as) a cuidar muito cedo de suas vidas e de suas “coisas”, uma vez que o meio não favorece as relações familiares, e a “dureza” das ruas exige com que sejam capazes de criar estratégias para viver e sobreviver. Cabe também à escola ser um agente catalisador entre ideias e processos. Fayga Ostrower (1999) defende que “antes de mais nada há o grande acaso na vida de cada pessoa, que é sua própria existência.” O acaso criativo, presente na vida dos(as) estudantes, é pungente de potencialidades, de energia criativa e é o que move a vida deles em busca da construção de suas identidades. Ostrower (1999), ainda, afirma que “as experiências da vida são fundamentais para acessar os aprendizados prévios e ressignificá-los a partir das vivências do presente, momentos estes oportunizados no ambiente escolar.”.

Neste contexto, trabalhar com projetos, voltados para o fazer artístico, que surjam das necessidades e vivências dos(as) estudantes, aliados ao uso das tecnologias de informação e comunicação que são base de interesse desses(as) jovens, se torna uma metodologia eficaz na construção do conhecimento. “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.” (BNCC – Arte, 2020).

Procedimentos metodológicos

Adotaremos Avaliação diagnóstica; Aulas Expositivas; Elaboração de projetos individuais e ou coletivos; Execução e avaliação dos projetos produzidos; Aulas Expositivas; Elaboração de projetos individuais e ou coletivos; Execução e avaliação dos projetos



produzidos; Elaboração, execução e avaliação de pelo menos dois projetos individuais e ou coletivos durante o ano letivo de 2022, sendo 1 em cada semestre.

Este projeto, também, vem a contemplar as atividades paralelas Arte/ACAE que pretendem atender os estudantes em 2 horas/aula semanais estabelecendo “A importância da cultura, da arte e educação física como atividades complementares realizadas em conjunto com a base comum, tornando a escola um local mais atraente e ao mesmo tempo auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento amplo do indivíduo.” (PROETI, 2016)

Laboratório de informática

Os(as) estudantes serão atendidos(as) em 1 hora/aula semanal no laboratório de informática da escola, onde terão a vivência com o equipamento disponível e acesso à internet. O contato com o virtual será considerado para a busca das questões contemporâneas levantadas pelo uso correto/incorreto das redes sociais, jogos eletrônicos, sites de busca e outros temas relevantes trazidos pelos(as) estudantes no decorrer das discussões.

Xadrez

O xadrez será parte integrante desse processo, onde os(as) estudantes serão atendidos(as) com 1 hora/aula semanal na sala de Arte da escola, na produção de tabuleiros, peças e principalmente no jogar! A proposta é que ocorram duas competições internas, uma ao final do 1º semestre e outra ao final do 2º semestre, com premiações e divulgação, bem como a participação dos estudantes nos jogos escolares da SEEDF.

O xadrez, a partir da análise de sua complexidade, pode ser interpretado dos mais diferentes pontos de vista: como um desafio a ser conquistado, o qual requer certa dose de raciocínio e esforço pessoal, a maneira que a partida se desenrola com todos os seus detalhes e lances planejados com certa imaginação criando uma atmosfera de beleza ímpar semelhante a uma obra de arte (PIAGET, 1977).

Obs.: O desenvolvimento das atividades, o desempenho dos estudantes, potencialidades e fragilidades percebidas estarão relatados em diários de classe específicos para cada turma, bem como nos Registros Formativos de Avaliação - RFA de cada estudante.



ACAE – EDUCAÇÃO FÍSICA – PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Apresentação

As Tecnologias da Informação e a Comunicação - TICs oferecem inúmeras vantagens: mais acesso à informação, redução de custos no setor trabalhista, mais conectividade entre as pessoas etc. Porém, a digitalização não está acontecendo de forma igualitária em todo o mundo, e o desequilíbrio gerado pela desigualdade de acesso às TICs é exclusão digital.

De fato, quase a metade dos habitantes do planeta — cerca de 2,9 bilhões de pessoas — não tem sequer acesso à Internet, segundo advertiu no final de 2021 a União Internacional de Telecomunicações - UIT, o organismo especializado da Organização das Nações Unidas - ONU.

•O que é a Exclusão Digital?

A desigualdade no acesso à Internet e às TICs se chama exclusão digital, e os dados estatísticos evidenciam o abismo tecnológico que separa alguns países de outros e ampliam as desigualdades sociais. Neste ponto, convém diferenciar o acesso à Internet e a alfabetização digital, que é o processo de aprendizagem que permite que uma pessoa adquira competências para entender e aproveitar o potencial educativo, econômico e social das novas tecnologias.

• Causas e tipos de Exclusão Digital

Num primeiro momento, a exclusão digital atribuiu-se ao subdesenvolvimento e foi percebida como algo passageiro que desapareceria com a popularização da tecnologia. Por outro lado, a fratura persiste hoje apesar da comercialização maciça de dispositivos eletrônicos com acesso à Internet. As causas podem ir desde o alto preço dos dispositivos mencionados à falta de conhecimentos sobre seu uso ou ao déficit de infraestruturas para seu acesso.

Sendo assim, a exclusão digital pode se dar por:

- Exclusão de acesso: que se refere às possibilidades que as pessoas têm de acessar este recurso;

-



- Exclusão de uso: que faz referência à falta de competências digitais que impede ou dificulta o manejo da tecnologia;

- Exclusão de qualidade de uso: quando existem as competências digitais para usar a Internet, mas não os conhecimentos para fazer um bom e tirar o máximo proveito possível.

- Estratégias para diminuir a exclusão digital

A ONU contempla, em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9), a redução da exclusão digital. Por essa razão, em muitos lugares, foram implementadas iniciativas para facilitar o acesso à tecnologia. Os programas de alfabetização digital estão entre as ações propostas.

Justificativa

A discriminação tecnológica constitui uma forma de pobreza e exclusão social ao privar uma parte da população de recursos essenciais para se desenvolver e gerar riqueza. Pudemos ver isso com frequência durante a pandemia da COVID19. Muitos estudantes e trabalhadores tiveram dificuldades para trabalhar remotamente e seguir suas aulas online.

Entre os principais efeitos da exclusão digital, temos: incomunicação e isolamento, barreira ao estudo e ao conhecimento e aumento das diferenças sociais.

Objetivos específicos deste projeto

- Promover o uso crítico consciente das mídias digitais.
- Promover o uso saudável das redes sociais.
- A
presentar conhecimentos técnicos básicos de softwares e hardwares, mídias digitais e redes.
- Reconhecer as profissões e habilidades do mercado de trabalho digital.
- Estimular o protagonismo no uso e na produção de conteúdo digital.



ACAE – MATEMÁTICA
PROJETO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA
LOJINHA E BANCO PROEM

Apresentação

Aprender sobre educação financeira no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o estudante se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões (no curto, médio e longo prazo) acertadas sobre finanças e consumo. E, indiretamente, levar o tema para o ambiente familiar.

Justificativa

A Lojinha Proem e o BANCO PROEM contribuirão diretamente para que o estudante pratique o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Financeira e, também, é uma forma de implementar o socioemocional como um princípio didático (proposta pedagógica que integre a afetividade ao currículo). As competências socioemocionais serão trabalhadas em conjunto com as cognitivas (“Principais competências/habilidades socioemocionais organizada em cinco macrocampos):

1. Engajamento com os outros – iniciativa social, assertividade e entusiasmo;
2. Amabilidade – empatia, respeito e confiança;
3. Abertura ao novo – curiosidade ao aprender, imaginação criativa e interesse artístico;
4. Autogestão – determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade;
5. Resiliência emocional – tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração. Dessa forma, além de desenvolver as competências socioemocionais do estudante, o projeto colabora para que o discente possa desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e se torne um adulto mais responsável com suas finanças.



Objetivos específicos deste projeto

- Aprimorar as competências socioemocionais.
- Aprimorar o vocabulário relacionado a finanças (taxas, juros, multa, entre outros).
- Utilizar o dinheiro de forma mais consciente e equilibrada.
- Resolver problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira.
- Contextualizar o conteúdo de juros simples e compostos com o dia a dia das finanças pessoais;
 - Conscientizar sobre a importância do planejamento financeiro e;
 - Tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.

Procedimentos metodológicos

O Banco PROEM será a “instituição” financeira em que os Proens (P\$) serão a moeda oficial para “operações financeiras” e para adquirir produtos na Lojinha Proem.

Como funcionará?

- ✓ O estudante receberá PROENS de acordo com as atitudes realizadas em sala de aula e nos demais ambientes da escola (Exemplos: realizar atividade proposta; cumprir com as obrigações, acordos e prazos estabelecidos; bom comportamento em sala de aula e nos demais ambientes da escola; zelar pelo patrimônio da escola; respeitar a todos, o espaço do outro e às diferenças; usar palavras de cortesia/gentileza e; outras (a critério do docente);
- ✓ Haverá padronização de valores de acordo com a atividade realizada;
- ✓ Cada professor receberá um talão de cheque proem e distribuirá cheques individualmente, duplas, grupos e/ou para a turma (a critério do docente);
- ✓ O cheque deverá ser preenchido pelo estudante contendo a assinatura e disciplina do professor;
- ✓ O cheque deverá ser nominal. Quando for distribuído um cheque, para a turma ou para mais de um estudante, deverá constar os nomes de todos os estudantes



contemplados (pode anotar no verso). Um estudante ficará responsável para efetuar o depósito.

- ✓ O valor será creditado individualmente na conta do estudante;
- ✓ Não há limite na quantidade de cheque para cada estudante (a critério do professor);
- ✓ É preferível que os cheques sejam entregues aos estudantes, semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente (a critério do/a professor/a);
- ✓ E de total responsabilidade do estudante depositar o seu cheque no BANCO PROEM para registro e contabilização de *Proems*.
- ✓ O BANCO PROEM disponibilizará regras de depósitos, investimentos, taxas, juros, entre outros;
- ✓ Haverá um mural BANCO PROEM com as informações dos itens citados anteriormente. O estudante deverá ficar atento às informações que serão disponibilizadas via mural para a obtenção de lucros e outros informes.
- ✓ Há possibilidade de debitar valor proem da conta do estudante (motivo: descumprimento de acordos em sala de aula, desrespeito, depredação do patrimônio público, *bullying*, entre outros). O professor deverá comunicar diretamente ao BANCO PROEM. Importa lembrar que o saldo do(a) estudante poderá ser/ficar negativo.

Lojinha Proem

- ✓ Os produtos da Lojinha serão adquiridos por meio de doações (produto usado em ótimo estado de conservação e/ou produtos novos).
- ✓ A Lojinha Proem será semestralmente;
- ✓ A lojinha proem venderá produtos com valores proens que serão definidos de acordo com os pontos acumulados dos estudantes;
- ✓ O acesso à lojinha será em ordem decrescente de valores proens, ou seja, o aluno com maior valor proem será o primeiro a realizar suas compras e; poderá haver mensalmente vendas avulsas de produtos durante o intervalo.



ACAE AGROECOLOGIA – PROJETO AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação

A Agroecologia é um campo do conhecimento de natureza multidisciplinar que busca contribuir na construção de possibilidades e estilos de agricultura com base ecológica para a elaboração de estratégias de desenvolvimento rural, tendo como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva multidimensional.

As atividades no campo da Agroecologia busca, por meio de atividades teóricas e práticas, atender aos princípios agroecológicos para o alcance dos objetivos.

Justificativa

A Agroecologia nos traz expectativa de uma forma de agricultura capaz de propiciar a produção de alimentos, fibras e de preservação ambiental, diferenciando-se, portanto, da orientação dominante de uma agricultura com características de produção industrial, calcada no uso intensivo de capital, energia e recursos naturais não renováveis, sendo, assim, agressiva ao meio ambiente, excludente, vista socialmente e causadora de dependência econômica.

Objetivos específicos deste projeto

- Contribuir para a compreensão da relação entre o ser humano e o meio ambiente, valorizando hábitos saudáveis, diversidade cultural e saberes locais.
- Desenvolver habilidades socioemocionais, tais como trabalho em equipe, responsabilidade e cooperação.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a observação, análise e resolução de problemas.

Procedimentos metodológicos

Pretende-se promover a revitalização da horta escolar, buscando alternativas de baixo custo, preferencialmente reutilizando materiais descartáveis, de forma a promover a sustentabilidade e a conscientização ambiental. Além disso, serão compiladas as



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE – PROEM
SGAS 909 Módulo ‘A’ – Lote 27 – Fundos – Fone: 3901-7620/2629



informações obtidas durante as atividades em um manual que possa ser usado para preservar esses conhecimentos e permitir sua disseminação futura.



PARTE DIVERSIFICADA - PD

A EPC-PROEM conta, na sua matriz curricular, com duas disciplinas que compõem o currículo da formação integral do estudante e que são desenvolvidas na forma de ações e/ou projetos pedagógicos que constituem a Parte Diversificada da Proposta Curricular.

PD – GEOGRAFIA, HISTÓRIA E MATEMÁTICA: EU NO MUNDO

Apresentação

Em consonância com o projeto SER, ao CADERNO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ, ao CURRÍCULO EM MOVIMENTO. No intuito do planejamento de trabalhos pedagógicos que visam a autoestima, autoconhecimento, cidadania, cultura de paz, pertencimento, protagonismo, permitido vivências em diversos letramentos; oportunizando a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos-geográficos, da diversidade, do sistema político, da economia, tecnologia, arte, cultura, direitos humanos, e para fortalecer os vínculos da comunidade escolar surgiu o projeto EU NO MUNDO.

Um projeto integrador que busca desenvolver habilidades que promovam no(a) estudante o protagonismo no aprendizado, bem como sentimento de pertencimento e responsabilidade com e/ou para a sociedade que vivemos. Instigando a formação das dimensões intelectual, social, cultural, e ecológica de seres humanos globais, integrais e integrados que contribuam para a transformação da sociedade, na garantia da reflexão e ação de seus direitos (sociais, políticos, civis e humanos) e a conservação e preservação ambiental. De forma consciente e ativo(a), o(a) estudante, assim, situa-se no processo de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões e a proatividade, para identificar situações-problema e buscar soluções.

Diante disso, aprendizagem será um processo vivido, vivenciado e compartilhado entre a comunidade escolar, na construção de nossas experiências, vivências e conhecimentos. Todos os envolvidos são partes integrantes dos trabalhos propostos ampliando e criando novas possibilidades e visões de mundo.



Um trabalho no esforço da construção da cidadania que possibilitem criticar e fazer valer seu de valores, pertencimento e na busca da qualidade de vida.

Justificativa

As lutas e as reivindicações sociais refletem as necessidades da população em cada período histórico. Ao mesmo tempo, representam a busca constante pelo exercício dos direitos da cidadania. Com propósito de pensar a cidadania com base no local de vivência e estabelecer relações e inferências em escala global é tarefa imprescindível na vida do estudante, entendendo a escola como lugar privilegiado do conhecimento e da discussão de ações coletivas para construção de uma sociedade que leve em consideração a diversidade e a isonomia, desenvolvendo uma postura crítica em relação aos direitos e deveres na escola, comunidade, país onde vive, enfim no mundo.

Pretende-se proporcionar aos estudantes do 6º ao 9º ano da EPC-PROEM condições para que ele se conscientize da necessidade de experimentar o autoconhecimento e a identificação de nossas emoções e reações podemos construir relações mais harmoniosas conosco, com o próximo e, evidentemente com o mundo, e o que nos leva a enxergar que nossas atitudes e hábitos não somente impactam sua vida diária, mas são capazes de definir uma nova realidade e um futuro melhor; assim, mais conscientes de nossa identidade, do lugar que ocupamos na sociedade e da importância do papel de cada um para contribuir para um mundo melhor, baseado no desenvolvimento sustentável e nas relações de equilíbrio e igualdade entre os diferentes indivíduos de maneira ampla e global.

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz a um modelo de desenvolvimento que une a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como um conceito relativamente novo, mas de grande importância na sociedade mundial, figura como um dos eixos transversais do Currículo em Movimento, Educação para a Sustentabilidade. Em nossa proposta pedagógica, este eixo está primordialmente inserido no Projeto de Agroecologia, com a implantação da tecnologia social PAIS. Também se insere em temas do AVM e de oficinas. No entanto, neste momento, não existe um professor específico disponível para desenvolver esse projeto, podendo ser trabalhado de forma multidisciplinar, pelos professores de outros componentes.



Ao vislumbrar os objetivos do projeto, relacionados abaixo, busca-se proporcionar ao estudante uma formação consciente e crítica da realidade da sociedade mundial, brasileira e regional ampliando a ampliação de sua visão de mundo e do espaço em que vive visando sua maior integração na sociedade; valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais; exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; agindo pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; construindo a percepção sobre sua visão de mundo com a de outras gerações; percebendo os diferentes valores presentes nas pessoas e em si, reconhecendo-os como parte constituinte da identidade humana; desenvolvendo a autoestima e o respeito; formando a consciência dos valores éticos e morais; reconhecendo que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações; respeitando as diferenças; compreendendo o mundo, seu pluralismo cultural e atuar nele de forma crítica, criativa e responsável; propiciando o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana; oportunizando, por meio convivência em grupo, o desenvolvimento da sociabilidade, da autonomia, da cooperação, do respeito e da solidariedade; estimulando atitudes de respeito pelos outros e pelo ambiente, a fim de estabelecer uma relação harmônica; incentivando o estudante a expressar seu ponto de vista com clareza e compreendendo a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.

Objetivos específicos deste projeto

- Buscar autoconhecimento, autoestima, pensamento crítico e criatividade.
- Descobrir o prazer de conhecer, compreender, construir e reconstruir.
- Desenvolver habilidades e competências que resultem na aplicação do aprendizado.
- Desenvolver a percepção de interdependência, respeito e valorização do próximo.
- Aprender a se transformar e a transformar a sociedade.
- Aprender que cada um de nós atuando individualmente e em conjunto, podemos transformar o mundo.



Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas semanais, na construção de um DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS atividades desempenhadas.

Outras atividades relacionadas ao projeto: Aula expositiva; Aula dialogada; Aula experimental;

- Estudo em grupo; Estudo individual; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa com internet; Análise da situação de problemas e imagens; Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados; Apresentação de seminários; Debates em sala; Trabalhos com cartazes; Trabalhos com músicas; Jogos e brincadeiras; Confecção de mural.

A culminância do projeto ao final de cada semestre letivo, com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos sobre ele durante todo o semestre letivo.

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou não contribuindo para a mudança de atitudes e comportamentos indisciplinados do estudante.



ANEXO 2

Registros fotográficos das Atividades Pedagógicas



Reunião com representantes de turma



Oficina de flores



Projeto Na Moral



Laboratório de Informática



Conselho de Classe Participativo



Comemoração dos aniversariantes do mês





Assembleia estudantil



Cerimônia de posse dos representantes de turma





Roda de conversa



Encontro das famílias





Encontro das famílias